

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS
Prática de Pesquisa em Educação: Trabalho de Conclusão de
Curso

Avaliação e monitoramento em projetos de
Educação Ambiental: processo em constante revisão
e aprimoramento

Simone Sousa Freitas Ximenes

Orientadora: Prof^a. Dr^a Eunice Kindel

Porto Alegre, Dezembro de 2012

SIMONE SOUSA FREITAS XIMENES

**Avaliação e monitoramento em projetos de
Educação Ambiental: processo em constante revisão
e aprimoramento**

**Monografia apresentada a Comissão de Graduação do
curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciada em Ciências
Biológicas**

Orientadora: Prof^a. Dr^a Eunice Aita Isaia Kindel

Porto Alegre, Dezembro de 2012

AGRADECIMENTOS

Este trabalho encerra a minha formação em licenciatura e muitas pessoas contribuíram para que eu chegasse até aqui. Não sei se vou conseguir lembrar o nome de todas, mas desde já agradeço a todos que colaboraram de alguma forma.

Inicio agradecendo a minha orientadora Prof. Eunice pela confiança em me orientar mesmo à distância. Pela excelente orientação e apoio, além da certeza de que poderia contar com ela. Por ser exemplo de educadora, dedicação, motivação e organização. Agradeço pelo carinho, paciência e compreensão em me escutar, sempre me deixando mais tranqüila e confiante. Com certeza, teus ensinamentos serão muito importantes para minha vida.

Agradeço à toda família do Instituto Curicaca, durante esses três anos de convivência conheci pessoas maravilhosas que fazem parte da minha vida. Em especial a toda equipe de educação ambiental, que me mostraram um mundo de alegrias, inspiração, criatividade, perseverança e a importância do trabalho em equipe. A todos que passaram por esse grupo durante esses anos deixando suas contribuições.

A Rê, Gabi e Tita que foram responsáveis pelo lindo trabalho de educação ambiental realizado em 2011 em Viamão, pela cooperação e apoio sempre, e especialmente pela grande amizade.

A todos que participaram do projeto de educação ambiental em Viamão, todos fazem parte desse trabalho.

A Pati e o Xandi pela confiança em disponibilizar os documentos para essa pesquisa, por todos ensinamentos que enriquecem minha formação pessoal e profissional. Por me mostrarem caminhos de mudança, que serão muito importantes para os meus próximos passos, pelo exemplo de dedicação. E principalmente por todo carinho.

A toda minha família pelo amor e suporte, cada um tem um lugar especial no meu coração. A todos os amigos que sempre me apoiaram

Ao Lessandro meu amor, meu melhor amigo. Obrigada pelo apoio, incentivo, companheirismo, em especial nessa nova fase e por me ajudar a ser uma pessoa melhor e mais feliz.

Aos meus pais Élea e Luis, pela educação, amor e apoio incondicionais em todos momentos e por serem exemplos para mim que irão me acompanhar por toda a vida.

SUMÁRIO

1	RESUMO	5
2	INTRODUÇÃO	6
2.1	O Homem e a Natureza	6
2.2	O processo de Conscientização Ambiental e o Surgimento da Educação Ambiental	7
2.3	As diferentes visões da educação ambiental: refletindo o seu papel e relação no contexto atual	10
2.4	Contextualização	13
	<i>O Instituto Curiaca</i>	13
	<i>A Educação Ambiental da ONG Curicaca – Ação Cultural de Criação: Saberes e Fazeres da Mata Atlântica</i>	13
	<i>Plano de monitoramento</i>	14
	<i>Projeto em Viamão – “Conservação da biodiversidade no assentamento Filhos de Sepé, Viamão, RS”</i>	15
	<i>Relação pessoal com a educação ambiental do Instituto Curicaca</i>	16
2.5	Justificativa	17
2.6	Histórico da elaboração do instrumento avaliativo	18
2.7	Objetivos	19
2.8	Perguntas de investigação	19
3	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	20
3.1	Dinâmica dos encontros	21
4	RESULTADOS	31
4.1	Motivação e concentração	38
4.2	Sensibilização e experimentação	38
4.3	Finalização	39
4.4	Avaliação ao longo dos encontros	39
4.5	Descrição do grupo	39
4.6	Participação dos professores	40
4.7	Aprendizados e Desafios	40
5	DISCUSSÃO	44
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
7	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
	ANEXO 1	51
	ANEXO 2	53

1. RESUMO

Esse trabalho aborda a importância da avaliação e monitoramento de projetos de educação ambiental. Refere-se à análise dos relatórios avaliativos, que fazem parte do plano de monitoramento da Ação Cultural de Criação Saberes e Fazeres da Mata Atlântica, programa contínuo de educação ambiental do Instituto Curicaca, que envolve comunidades do entorno de unidades de conservação. Essa pesquisa tem como objetivo analisar os relatórios avaliativos de 2011, que foram elaborados no final de cada encontro de educação ambiental, visando identificar as diferentes percepções, descrições, discursos contidos nesses documentos, buscando, a partir dessa análise, avaliar as potencialidades e possíveis fragilidades desse instrumento de monitoramento e propor melhorias para sua efetividade. Essa pesquisa é de cunho qualitativo, seguindo os princípios do estudo de caso. Nesses relatórios são analisados o desenvolvimento, com cada grupo, das atividades realizadas, uma descrição geral do comportamento e capacidade crítica do grupo e participação dos professores. Verificou-se a complexidade de análise desses documentos devido a quantidade e diversidade de informação. A partir da compilação dos dados em tabelas de avaliação foi possível analisar as atividades de acordo com os seus objetivos e relevância para cada turma, a relação de motivação das turmas em cada encontro e a importância do envolvimento dos professores. Dessa forma a revisão e consulta se torna mais rápida. Sugere-se uma revisão desse instrumento para que ele se torne mais objetivo para ser produzido e revisado, mantendo as informações mais relevantes e os indicadores de avaliação claros para todos os envolvidos. Na análise do texto dos documentos foi possível identificar resultados importantes em relação ao comportamento e capacidade crítica dos alunos, envolvimento ativo de alguns professores e grandes aprendizados para a equipe, além da reflexão sobre desafios que devem ser repensados na continuidade do projeto. Dessa forma, o instrumento avaliativo levantou informações muito importantes para o processo e a partir da reflexão levou a alguns aprimoramentos ao longo do desenvolvimento dos encontros. Entretanto, considera-se que ele pode ser elaborado de modo mais dinâmico ou sintético para permitir consultas mais rápidas pela equipe, visando facilitar cada nova atividade relacionada às formações em Educação Ambiental da ONG Curicaca.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Avaliação em Educação Ambiental

2. INTRODUÇÃO

2.1 O Homem e a natureza

A degradação ambiental alcança níveis alarmantes; a fragmentação de habitats é, atualmente, uma das principais causas da diminuição da biodiversidade. A fragmentação acontece quando uma área é dividida, provocando uma descontinuidade na paisagem e produzindo manchas que têm extensões espaciais reduzidas. Essa realidade é resultado da relação do Homem com o ambiente, o modo que percebe e interage com o meio. Nesse caminho, Grün (2009) relaciona esse momento com a crise ecológica e sustenta, através da articulação com outros autores, que nesse sistema de valores em que vivemos a nossa civilização é insustentável.

Portanto, é necessária uma reorientação da atuação humana em sua relação com o meio ambiente¹. A reflexão sobre essas práticas em um contexto marcado pela degradação do meio ambiente envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. Como relata Leff (2001 *apud* JACOBI, 2003, p. 190): *“é impossível resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente”*.

A relação do homem e o ambiente não foi a mesma ao longo da história. Até o século XVI predominava uma visão de natureza orgânica, da qual todos os seres faziam parte em inter-relação. Como explica Sordi (2010, p. 10) a partir da visão grega:

Na Grécia Antiga que encontramos as primeiras reflexões sobre homem-natureza. Baseando-se no conceito *physis*, que seria definido como a totalidade de tudo o que é, chegou-se a compreensão de *cosmos*, de um conjunto que envolve o céu e a terra com o homem e a natureza integrados.

A partir do séc XVII, com a transição entre o mundo medieval e o moderno é instaurada a filosofia de Descartes e Francis Bacon com o pensamento de separação do homem e natureza, a qual passa a ser considerada como um recurso, e o antropocentrismo é consolidado, sendo que o homem passa a ser visto como centro do mundo.

Nesse contexto ocorrem transformações que levam ao estabelecimento desse pensamento. As modificações e inovações na estrutura lógica em que o homem se situava chegavam à ciência e à filosofia na forma de uma revolução científica. Além disso, se consolida o desenvolvimento mercantil, a burguesia e novas formas da sociedade (GRÜN, 2009).

¹ Entendo e concordo com o conceito de Ambiente na perspectiva que aponta a autora Isabel Carvalho (2011), mas nesse trabalho optei por usar Ambiente, Meio e Natureza como sinônimos.

Com a instituição do capitalismo, e posteriormente a revolução industrial, essa tendência passa a ganhar cada vez mais força (SORDI, 2010). A visão do ambiente passa a ser sem vida, mecanicista e cartesiana, como explica Martins (2007 *apud* SORDI 2010 p. 11): “a teoria cartesiana propunha que, para se conhecer um organismo, uma sociedade ou um ecossistema, bastaria desmontá-lo e explorá-lo em suas partes constitutivas”.

Segundo Grün (2009) as transformações radicais da ideia de natureza ocorridas nos séculos XVI e XVII com a mudança de paradigma organísmico para mecanicista definem o lugar ocupado pelos seres humanos no mundo. Além disso, o autor ressalta que uma das principais causas da degradação ambiental é o fato de vivermos sob uma ética antropocêntrica, em que tudo no mundo existe unicamente em função do Homem.

2.2 O processo de Conscientização Ambiental e o Surgimento da Educação Ambiental

O desenvolvimento de uma consciência ecológica foi um processo lento ao longo dos séculos. Como Sordi (2010 p 17) descreve:

Desde a revolução Industrial, quando as ideias de progresso e desenvolvimento tomam conta dos diversos setores da sociedade, a natureza parece ficar esquecida. A tecnologia avança, assim como os meios de exploração da terra. Reafirmando e contribuindo para uma ideia de separação do homem com o meio em que vive. Somente quando a natureza começa a reagir a essas agressões, alguns setores da sociedade decidem protestar contra essas ações desenfreadas.

Nesse caminho Lisboa *et al* (2009) relata que no Brasil, assim como no restante do mundo, a emergência do ambiental como discurso e campo de disputas simbólicas é um fenômeno histórico recente. E se origina principalmente devido ao desenvolvimento tecnológico e científico, que ao mesmo tempo causa e possibilita o diagnóstico dos problemas de saúde e ecológicos resultantes das atividades humanas, e à contracultura das décadas de 1960 e 1970; Esse movimento compreende um conjunto de avanços e recuos, produções de discursos, reações, resistências e redirecionamentos ao longo do tempo.

Após a Segunda Guerra Mundial a hegemonia do sistema capitalista vira uma realidade mundial. A prática desenvolvimentista e os avanços tecnológicos ganham espaço e a natureza perde mais ainda sua importância na consciência da população (SORDI, 2010).

Desde a década de 1940, com o lançamento das bombas atômicas algumas idéias sobre o ambientalismo começaram a surgir. Nas décadas de 1950 e 1960 diante de catástrofes ambientais são lançados estudos e livros debatendo aspectos como o uso indiscriminado de pesticidas, poluição do ar e da água, crescimento exponencial da população mundial, demonstrando já certa insatisfação em relação a algumas atitudes humanas ao meio ambiente, e demonstrando a irracionalidade do modelo de desenvolvimento capitalista (MEDINA, 1997). Em 1962 Rachel Carson publica o livro “Primavera Silenciosa”, considerado um clássico no

movimento ambientalista, por ser o primeiro livro a expor ao mundo a ação destruidora que o homem vinha causando no planeta (SORDI, 2010).

O período compreendido entre as décadas de 1960 e 1970 foi marcado por movimentos sociais que começaram a questionar o contexto sócio-político-cultural vigente. Nesse período foram instituídos governos autoritários na América Latina, fortaleceu-se o processo de implantação de modelos de desenvolvimento neoliberais, que buscam maior lucro em menor tempo. Nesse contexto, a industrialização acelerada apropriava-se dos recursos naturais e humanos (MEDINA, 1997; SORDI, 2010). Ainda não se falava em educação ambiental, mas os problemas ambientais já levavam ao questionamento ao padrão de vida pautado no individualismo, na homogeneização cultural e no consumo, iniciados nos anos de 1960, e que desembocaram no ambientalismo.

O crescente aumento da preocupação com o ambiente promove na década de 1970 as primeiras conferências e comissões com o objetivo de discutir os problemas ambientais e buscar soluções para eles. É neste momento que se observa a mobilização e interesse de várias nações em relação a esses assuntos, tomando forma o movimento ecológico. E foi a partir desse movimento que surgiu a educação ambiental como explica Grün (2009, p. 15) *“a emergência da crise ambiental com uma preocupação específica da educação foi precedida de certa ‘ecologização das sociedades’*”.

O ano de 1972 é marcado pela Primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, em Estocolmo, inicia a preocupação com a educação ambiental, no que se refere ao processo de garantia do direito a qualidade ambiental. Em 1975, a UNESCO, em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), cria o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA). Nessa década, vários países estabeleceram instituições nacionais para manejar assuntos ambientais, como ministérios do meio ambiente. Em 1977, acontece a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, realizada em Tbilisi, Geórgia, ex-URSS, que é considerada um marco para o estabelecimento da educação ambiental em abrangência internacional. Segundo Grün (2009, p. 18): *“A conferência de Tbilisi tem sido apontada como um dos eventos mais decisivos nos rumos que a educação ambiental vem tomando em vários países do mundo, inclusive no Brasil”*. Medina (1997, p. 259) ressalta que nessa conferência: *“postulou-se que a Educação Ambiental é um elemento essencial para uma educação global, orientada para resolução dos problemas por meio da participação ativa dos educandos, em favor do bem-estar da comunidade humana”*.

No campo de abrangência da educação e suas abordagens, a influência de maior destaque encontra-se na pedagogia inaugurada por Paulo Freire, que se coloca no grupo das pedagogias libertárias e emancipatórias iniciadas nos anos de 1970 na América Latina, em seus diálogos com as tradições marxista e humanista (LOUREIRO, 2004).

A década de 1980 caracteriza-se por uma crise econômica e agravamento dos problemas ambientais (MEDINA, 1997). Marca a criação da Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1983, em assembléia geral da ONU. Em 1989 essa comissão divulga um relatório das pesquisas realizadas sobre os problemas ambientais a nível

mundial e neste relatório dois conceitos são bastante abordados: desenvolvimento sustentado e nova ordem mundial. Inicia-se aqui o pensamento de mesclar preservação ambiental com crescimento econômico, surgindo o desenvolvimento sustentável. Em 1987 realiza-se o Congresso Internacional sobre a Educação e Formação Relativas ao Meio Ambiente, em Moscou, Rússia, promovido pela UNESCO, em que se estabelece uma estratégia internacional de ação para a década de 1990 e ressalta-se a necessidade de fortalecer as orientações de Tbilisi (MEDINA, 1997).

No Brasil, a Política Nacional do Meio Ambiente de 1981 situa a Educação ambiental como um dos princípios que garantem a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, e estabelece que a Educação Ambiental deve ser oferecida em todos os níveis de ensino (MEDINA, 1997).

Carvalho (2002) discute o processo de desenvolvimento das práticas de educação ambiental no Brasil e na América Latina, que surgem principalmente a partir de meados dos anos 1980. A autora ressalta que a educação ambiental mostra-se como uma prática que nasce e ganha força no contexto dos movimentos sociais, se construiu em sintonia com a crítica social dos movimentos ecológicos e da difusão da temática ambiental na sociedade para em seguida ingressar e ser legitimada na esfera educativa institucional propriamente dita. Esta interseção entre os campos ambiental e educativo, no caso da educação ambiental parece se dar mais como um movimento da sociedade para a educação. Nesse contexto confere a Educação Ambiental uma tradição de crítica da sociedade, o que na esfera pedagógica se expressa como crítica a educação formal tradicional e a busca de uma nova forma de educar, contrária ao contexto político e ideológico de modernização do ideário desenvolvimentista.

A década de 1990 é marcada pela aceleração do processo de globalização do sistema econômico, e os fatores globais adquirem maior importância na definição das políticas nacionais. Em 1992, no Rio de Janeiro, ocorre a conferência Rio-92 que se centra nos problemas ambientais globais e nas questões do desenvolvimento sustentável. Em relação a educação ambiental destaca-se o Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis, na qual a sociedade civil explicita o compromisso para a construção de um modelo mais humano e harmônico de desenvolvimento, baseado em uma ética biocêntrica e do amor. Além disso, foi estabelecida uma proposta de ação para os próximos anos denominada Agenda 21, a qual incentiva a educação permanente sobre meio ambiente e desenvolvimento centrado nos problemas locais (MEDINA, 1997).

Em cumprimento às recomendações da Agenda 21 o Brasil aprova o Programa Nacional de educação Ambiental (PRONEA), que prevê ações nos âmbitos de educação formal e não-formal. Além disso, no MEC são aprovados os novos Parâmetros Curriculares que incluem a Educação Ambiental como tema transversal em todas as disciplinas. Nesse caminho, o IBAMA consolida e capacita Núcleos de Educação Ambiental (NEAs), organizações estaduais do meio ambiente implantam programas de educação ambiental, e paralelamente as ONGs tem desempenhado importante papel no processo de aprofundamento e expansão das ações de educação ambiental (MEDINA, 1997).

Seguimos nesse processo de “conscientização ecológica”, o Brasil e o mundo ainda sofrem com as consequências de suas atitudes frente à natureza. Buscamos práticas de educação ambiental com transformações mais éticas e profundas, envolvendo questionamentos sobre essa realidade, no meio de diversas práticas e linhas de pensamento.

2.3 As diferentes visões da educação ambiental: refletindo o seu papel e relação no contexto atual

Entende-se que a educação ambiental é condição necessária para modificar um quadro de crescente crise socioambiental. Essa ação educativa deve ser capaz de contribuir com a transformação dessa realidade, por isso é preciso reconhecer a importância da educação ambiental na formação dos sujeitos contemporâneos (GUIMARÃES 2004; CARVALHO 2004). A formação desses sujeitos deve seguir para a construção de uma nova ética na relação com o planeta, esses indivíduos devem tornar-se sujeitos de sua própria história, renovando o sentido da subjetividade no seu cotidiano, apropriando-se de suas formas de expressão e construindo cidadania.

Nesse processo tão importante, devido as suas complexidades, é preciso refletir sobre o papel e as visões da educação ambiental, procurando compreender seus significados. Esse entendimento passa pela reflexão da atribuição “ambiental” na educação, que recebe múltiplas interpretações para o seu sentido. Considerando o contexto histórico e à conjuntura social em que surge a educação ambiental, principalmente no Brasil e América do Sul, junto a uma crítica social e difusão da temática ambiental na sociedade, Carvalho (2002) defende que o atributo “ambiental” não pode ser um qualificador neutro, não pode ser visto apenas como mais uma questão a ser equacionada pela lógica científica, mas, sobretudo, como um valor crítico do modo de vida dominante, em torno do qual tem se organizado um importante debate acerca de novos valores éticos, políticos e existenciais que deveriam reorientar a vida individual e coletiva.

Nesse caminho, Carvalho (2011) apresenta o ambiente, não como sinônimo de natureza intocada, mas como um campo de interações entre a cultura, a sociedade e a base física e biológica dos processos vitais, no qual todos os termos dessa relação se modificam dinamicamente e mutuamente. Ao encontro dessa ideia Lisboa (2012 p.101) conclui “*o ambiente, portanto, também somos nós: ele continua (é contínuo) em cada um de nós*”. Além disso, o mundo vivo é bem mais do que a simples soma de suas partes, é um todo dinâmico (LISBOA, 2012).

Com isso, não se pode considerar uma única visão de educação ambiental, como explica Carvalho (2004, p.15): “*a educação ambiental tem sido categorizada de várias formas:*

popular, crítica, política, comunitária, formal, não formal, para o desenvolvimento sustentável, conservacionista, socioambiental, ao ar livre, para solução de problemas entre tantas outras”.

No entendimento dessas linhas de pensamento ressalto, ao longo do texto, duas visões presentes nas práticas de educação ambiental. Guimarães (2004) discute sobre a Educação Ambiental Conservadora, que é realizada através da transmissão de conhecimentos, com uma perspectiva reducionista, esquecendo que a sociedade é complexa e acaba por valorizar a fragmentação da realidade. Essa linha de pensamento acredita que a transmissão do conhecimento correto fará com que o indivíduo compreenda a problemática ambiental e que isso vá transformar seu comportamento. O autor ressalta:

Essa visão não supera, por exemplo, o cientificismo cartesiano e o antropocentrismo que informam a compreensão/ação sobre o mundo e que historicamente se constituiu hegemônica na sociedade moderna, que sustenta uma relação desintegrada entre sociedade e natureza. Essa é uma perspectiva simplista e reduzida de perceber uma realidade que é complexa, que vai para além da soma das partes como totalidade. Além disso, não contempla a perspectiva da educação se realizar no movimento de transformação do indivíduo inserido num processo coletivo de transformação da realidade (p.26).

Nesse caminho Lisboa (2012, p. 102) discute sobre essa visão reducionista e seus obstáculos presente na educação escolar:

a excessiva ênfase dada aos “objetos do saber” em detrimento das relações que os caracterizam (reducionismo), a falta de integração interdisciplinária (fragmentação do ensino), a compreensão mecânica do mundo e dos seres vivos (mecanicismo) e a falta mesma de um ambiental na educação (descontextualização).

As necessidades de mudanças de comportamentos e práticas quanto à questão ambiental, em nossa época, não podem ser temporárias, mecanicistas, superficiais, nem se reduzirem ao discurso. Isso contribui para a pouca compreensão dos processos, e conseqüentemente, para a consolidação de uma conduta ambiental frequentemente inadequada (LISBOA, 2012).

Deve-se partir de transformações mais éticas e profundas, revendo valores de cada realidade e envolvendo questionamentos quanto às formas de desenvolvimento e aos tipos de sociedade que queremos. Deve ser possibilidade de integração, troca de ideias e construção de espaços para reflexão e questionamentos. Trata-se de um processo dinâmico que modifica às percepções de seus atores da mesma forma que é por ele modificado, num movimento cíclico e contínuo (CARVALHO, 2004). Para isso Lisboa (2012, p. 103) conclui: *“nossas relações com o mundo, com os outros e com nós mesmos carecem de mais espaço nos currículos escolares”.*

Nesse pensamento está a Educação Ambiental Crítica, que contribui para uma mudança de valores e atitudes, contribuindo para a formação de um *sujeito ecológico*, como explica Carvalho (2004 p.18): *“ou seja, um tipo de subjetividade orientada por sensibilidades*

solidárias com o meio social e ambiental, modelo para a formação de indivíduos e grupos sociais capazes de identificar, problematizar e agir em relação às questões socioambientais”. Essa tomada de posição de responsabilidade pelo mundo supõe a responsabilidade consigo próprio, com os outros e com o ambiente, sem hierarquizar estas dimensões da ação humana.

Para essa visão a educação ambiental busca sua fundamentação em Paulo Freire, uma das referências fundadoras do pensamento crítico na educação brasileira defende a educação como formação de sujeitos sociais emancipados, isto é, autores de sua própria história.

Dentro da concepção da Educação Ambiental Crítica Guimarães (2004, p.29) propõe:

uma compreensão (complexa) do real se instrumentalize os atores sociais para intervir nessa realidade. Mas apenas o desvelamento não resulta automaticamente numa ação diferenciada, é necessária a práxis, em que a reflexão subsidie uma prática criativa e essa prática dê elementos para uma reflexão e construção de uma nova compreensão de mundo. Mas esse não é um processo individual, mas que o indivíduo vivencia na relação com o coletivo em um exercício de cidadania.

Ao encontro dessas ideias Loureiro (2004) trata da vertente transformadora da educação ambiental que se origina no escopo das pedagogias críticas e emancipatórias, pela maior aproximação de educadores, principalmente os envolvidos com educação popular, junto aos militantes de movimentos sociais e ambientalistas com foco na transformação societária e no questionamento radical aos padrões industriais e de consumo consolidados no capitalismo. Busca estabelecer processos educativos que favoreçam a realização do movimento de constante construção do nosso ser na dinâmica da vida como um todo e de modo emancipado.

Loureiro (2004) conclui que a Educação Ambiental Transformadora enfatiza a educação enquanto processo permanente, cotidiano e coletivo pelo qual agimos e refletimos, transformando a realidade de vida, busca redefinir o modo como nos relacionamos conosco, com as demais espécies e com o planeta.

Nesse caminho de reflexão vejo que a educação ambiental crítica e transformadora vai ao encontro dos ideais da ação cultural de criação saberes e fazeres da mata atlântica, proposta de educação ambiental do Instituto Curicaca. Essa ação contínua constitui-se integralmente, em um processo instigante para seu público, seus agentes e educadores, busca uma visão mais global dos fenômenos, a valorização do ser, do coletivo e do meio ambiente (Bohrer *et al.*, 2009). Assim como propõe Bohrer (2002, p. 24):

Partindo-se de um conceito de ambiente que não se reduz ao meio físico e natural, mas como um espaço de interação dinâmica entre os aspectos naturais e sociais, a educação ambiental do Instituto Curicaca propôs uma educação contextualizada vinculada às realidades concretas de vida. Esta visão de ambiente que não separa natureza e ser humano significa compreender a interação de todos os processos de criação cultural, artística e tecnológica e os processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade. A consciência ambiental é muito mais do que a compreensão racional de catástrofes e estatísticas alarmantes: exige a

compreensão sensível e profunda da realidade, num duplo movimento entre o indivíduo e o coletivo. Envolve a compreensão da rede de significados que dão sentido às ações humanas.

2.4 Contextualização

O Instituto Curicaca

É uma organização não-governamental, sem fins lucrativos, com caráter científico, cultural, educacional e ambientalista. Atua política e tecnicamente pela conservação do meio ambiente, pela valorização da cultura e pela promoção do desenvolvimento sustentável na Mata Atlântica, no Pampa e na Zona Costeira através do trabalho voluntário de técnicos de nível médio e superior, acadêmicos, professores, agentes comunitários e estudantes, bem como por meio de projetos, cooperações técnicas e convênios com outras instituições.

O Curicaca atua prioritariamente junto às Unidades de Conservação e às comunidades que residem no entorno dessas áreas protegidas. Os trabalhos vinculados à instituição acontecem por meio de quatro programas: Conservação da Biodiversidade e Áreas Protegidas; Desenvolvimento Sustentável, Políticas Públicas e Fortalecimento Institucional e Educação Ambiental e Cultura. É nesse último programa que está inserido o objeto de análise desse trabalho. Por isso, focarei na descrição desse programa, que busca estimular o conhecimento da natureza, da sua importância e da interdependência com a cultura local através da diversão, da curiosidade e do prazer. As ações são de sensibilização, mobilização e conscientização, chamando a atenção para a importância dos patrimônios natural e cultural. Em geral, essas ações ocorrem de forma integrada, transversalmente aos demais programas.

A Educação Ambiental da ONG Curicaca – Ação Cultural de Criação: Saberes e Fazeres da Mata Atlântica

A ação cultural de criação como metodologia própria da ONG Curicaca iniciou em 1997 de forma empírica associada ao Projeto de Desenvolvimento Sustentável realizado na região dos Campos de Cima da Serra (BOHRER, 2002)

Ação Cultural de Criação é um processo interativo, aberto para a criação, capaz de oportunizar condições de diálogo, de reflexão e de construção de sentido. A partir dela devem-se criar os meios e oportunidades de desdobramento, de modo que as pessoas possam refletir seu fazer, contextualizando suas ações (COELHO, 1999).

Em 2003 a instituição iniciou o trabalho de educação ambiental no litoral Norte do RS no entorno do Parque Estadual de Itapeva. O projeto foi construído entre a ONG, estudantes da UFRGS e a comunidade do entorno do Parque. Em 2005, definiu-se como tema gerador a

interconexão natureza e cultura, conhecimento científico e saberes populares, buscando a valorização da diversidade biológica e cultural, por isso: Saberes e Fazeres da Mata Atlântica.

A Ação está direcionada a crianças, adolescentes e professores da rede pública, procurando alcançar a comunidade do entorno de Unidades de Conservação e dos corredores ecológicos². Seu conteúdo é organizado em módulos semestrais e para cada um deles, de forma participativa, é definido o tema gerador, desenvolvida pesquisa, criado instrumental interativo itinerante e material pedagógico, definidas as trilhas interpretativas, preparado o espaço físico de apoio às atividades, definida a agenda com as escolas e realizada ação educativa com os professores. Nesse momento, prévio aos encontros, os professores tem a oportunidade de experimentar as atividades propostas, conhecer o conteúdo do tema gerador, trocar experiências e conhecimentos, avaliar o trabalho e colaborar no seu aperfeiçoamento. Os módulos abordam de forma transdisciplinar temas como: microcorredores ecológicos e diversidade biológica; unidades de conservação; arqueologia e antropologia; lagoas costeiras; agroecologia. A ação tem caráter itinerante rodando entre os seis municípios do Rio Grande do Sul – Torres, Arroio do Sal, Dom Pedro de Alcântara, Morrinhos do Sul e Mampituba, no Litoral Norte, e Viamão, na Região Metropolitana – com a participação de mais de 20 escolas ao longo dos anos. E procura envolver um mesmo grupo de crianças ao longo de vários anos, de forma contínua.

Cada encontro inclui vivências, acesso ao conteúdo de painéis interativos, brincadeiras e jogos cooperativos, trilhas interpretativas, atividades de sensibilização, arte e expressão, reflexão ambiental. Os encontros ocorrem em unidades de conservação, espaços da comunidade e na escola.

Esse processo educativo envolve uma rede de cooperação e vem recebendo apoiadores financeiros, através de diversos projetos, e inúmeros parceiros, tendo se mantido em funcionamento num encadeamento contínuo de apoios.

Plano de monitoramento

Com o intuito de compreender os resultados e impactos desse trabalho, em 2006, a Curicaca iniciou um plano de monitoramento. Seu objetivo é gerar dados qualitativos e quantitativos que permitam ter clareza sobre o processo, promover adequações e melhorias necessárias. Esse plano é adaptativo, utiliza seis indicadores e múltiplos verificadores (BOHRER & KROB, 2012), conforme apontado na tabela a seguir.

² Corredores ecológicos são como caminhos que conseguem integrar fragmentos da paisagem permitindo a circulação dos animais, favorecendo a polinização e a dispersão de sementes, o ciclo da água e dos nutrientes.

Tabela 1: Tabela de indicadores e verificador do plano de monitoramento do Instituto Curicaca (Bohrer & Krob, 2012)

Indicadores	Verificadores
1. Atitude dos alunos	1a. Sociabilidade do grupo.
	1b. Sensibilidade e expressão do grupo.
	1c. Interação com os painéis e jogos.
	1d. Interação com a trilha ambiental.
	1e. Capacidade crítica e potencial de atuação do grupo nas questões ambientais.
2. Engajamento dos professores	2a. Participação dos professores nas ações educativas.
	2b. Qualidade da participação dos professores nos encontros com os alunos.
	2c. Realização de desdobramentos na escola
3. Significação do tema meio ambiente na escola	3a. Amplitude dos desdobramentos realizados.
	3b. Depoimento dos professores sobre os alunos e os resultados da Ação.
4. Produção simbólica dos alunos	4a. Replicação das atividades.
	4b. Produção de registros.
5. Reflexão ambiental na família	5a. Depoimento dos pais sobre os filhos em casa.
6. Impacto no meio ambiente	6a. Iniciativas de alunos e professores no entorno da escola.

Projeto em Viamão – “Conservação da biodiversidade no assentamento Filhos de Sepé, Viamão, RS”

Desde 2005 as ações de educação ambiental da ONG Curicaca tinham mais atuação na região do Litoral Norte do RS, porém em 2010 foi ampliada para a região metropolitana de Porto Alegre no município de Viamão, localidade de Águas Claras. O Instituto Curicaca iniciou uma parceria com o INCRA a fim de desenvolver um projeto de Conservação da natureza no assentamento Filhos de Sepé. Trinta por cento da área do assentamento foi cedida para a criação da Unidade de Conservação estadual Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos, com o objetivo de compensar a Área de Reserva Legal. Essa Unidade de Conservação e todo assentamento estão inseridos em um complexo ainda maior denominado área de proteção ambiental Banhado Grande.

Esse projeto tem, entre os seus objetivos, a valorização da Unidade de Conservação pela comunidade do entorno, a reflexão entre os assentados sobre as práticas de produção adotadas e sua relação com a conservação dos recursos hídricos e da biodiversidade.

Diferentemente do que vinha sendo realizado nos últimos anos, relativamente ao fato de que as atividades da ação cultural eram realizadas fora do ambiente escolar com encontros semestrais envolvendo diversas escolas, nesse projeto, há uma inserção fortemente vinculada ao espaço da escola. As atividades ocorrem junto à uma escola municipal da zona rural de

Viamão, que atende cerca de 250 crianças do assentamento. Esse projeto de educação ambiental engloba todas as dez turmas da escola da Educação Infantil ao 9º ano.

Em 2010, foi realizado o módulo produção agroecológica, com encontros na escola, onde os alunos participaram de todas as etapas de implantação da horta ecológica educativa, do plantio da semente a colheita, além de saídas educativas na unidade de conservação e ambientes culturais. E com os professores e funcionários da escola foi realizado um mini curso de educação ambiental envolvendo discussões e atividades teóricas-práticas, no final do curso, foi planejado em conjunto um projeto de educação ambiental sobre a problemática do lixo a ser executado pela escola. Em 2011, aconteceram dois módulos: biodiversidade de ambientes úmidos; unidades de conservação e corredores ecológicos. Foi planejado que em cada módulo ocorressem quatro encontros por turma, sendo três na escola e uma saída educativa, porém, devido a problemas logísticos e climáticos, as turmas de 6º ao 9º ano realizaram somente uma saída e as turmas do jardim ao 5º ano tiveram um encontro a menos. Os alunos do 6º ao 9º ano realizaram oficinas de fotografia em paralelo aos temas dos módulos. Essa diferença de abordagem em relação às turmas da Educação Infantil ao 5º ano foi devido a falta de interesse que os alunos das séries finais demonstraram em relação às atividades que estavam sendo realizadas em 2010. Nesse mesmo ano, essas turmas visitaram uma exposição fotográfica no Museu da UFRGS e assistiram a um filme no Santander Cultural. Para os alunos do 6º ao 9º ano que tem interesse na horta ecológica educativa foi criado o Clube da horta, em que esses alunos se inscreveram para participar de atividades extraclasse relacionadas a horta tanto na escola como em saídas educativas. Em 2011, o Clube da horta visitou a horta da escola técnica agrícola de Viamão com acompanhamento do professor de holericultura.

Como resultado do trabalho realizado foi organizada a exposição “Jóias do Refúgio Banhado dos Pachecos”, na qual foram expostas fotografias produzidas pelos alunos do 6º ao 9º ano durante o encontro na unidade de conservação, e trabalhos das turmas do Jardim ao 5º ano feitos em sala de aula sobre temas trabalhados nos módulos de educação ambiental. A exposição ocorreu em Dezembro na sede do Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos, em Viamão.

Relação pessoal com a educação ambiental do Instituto Curicaca

Eu faço parte da equipe do Instituto Curicaca há 3 anos, nesse período, tive muitas experiências em projetos de conservação da biodiversidade e principalmente como educadora ambiental, participando das várias fases do processo, planejamento, confecção de materiais pedagógicos, mediação das atividades, tanto com alunos quanto com professores, e reflexões na escrita de relatórios. Essa experiência reforçou para mim o efeito transformador e a importância da educação ambiental. Por isso, como temática do meu trabalho de conclusão de curso resolvi continuar com a educação ambiental e me aprofundar em alguns aspectos dessa área.

Os relatórios de análise dessa pesquisa fazem parte do projeto de educação ambiental, descrito acima, realizado em Viamão, no qual participei de todas as etapas desde o planejamento até a finalização. Porém, em 2011, a minha participação na educação ambiental não foi integral, pois estive envolvida em diversos projetos e atividades da instituição.

Com esse estudo poderei ter uma compreensão mais ampla do processo e levar isso a futuros projetos de educação ambiental de que venha a participar, e contribuir para as futuras ações do Instituto Curicaca.

2.5 Justificativa

Muitos autores reconhecem as dificuldades de avaliar e analisar as repercussões de atividades de educação ambiental devido aos vários processos educativos existentes, à abrangência dos temas e dos objetivos, pois educar ambientalmente é educar a partir da concepção de uma realidade complexa, isto é, em que todos os elementos constituintes do ambiente estão em contínua interação (TOMAZELLO & FERREIRA, 2001). Além disso, Andrade & Loureiro (2001) complementam que se projetos sociais são difíceis de monitorar e avaliar devido à complexidade das organizações sociais e à dinâmica contraditória da sociedade, bem como dos próprios sujeitos, projetos de educação podem ser considerados mais complexos por terem que incorporar a avaliação do processo educativo em si. Sendo assim, requer-se uma avaliação que transcenda a verificação do nível de absorção de conteúdos.

Mesmo assim, este ainda é um assunto pouco trabalhado, pois exige percepções sutis e um esforço de transformar o que pode ser considerado como subjetivo em um elemento de avaliação concreta.

Nesse âmbito, o monitoramento e a avaliação são trabalhados em conjunto, Andrade e Loureiro (2001) os diferencia sendo o primeiro um processo contínuo de acompanhamento do projeto. Já a avaliação é um processo regular de verificação do andamento do projeto. As atividades de monitoramento e de avaliação são integradas de tal forma que podem ser consideradas partes de um único processo.

A ausência de avaliação e monitoramento, bem como as deficiências nos mesmos, gera perda na consecução de metas e na capacidade de análise dos resultados gerados pelos projetos, pois a percepção e o reconhecimento dos resultados frente aos objetivos propostos tornam-se limitados, pois nem todos os avanços e processos são identificados, diminui-se a possibilidade de identificação de dificuldades, limitações ou erros que poderiam ser superados se percebidos a tempo (ANDRADE & LOUREIRO, 2001).

Com isto, a implementação de processos de monitoramento e avaliação vem sendo cada vez mais reconhecida como de grande importância para o sucesso de projetos. Além disso, é um instrumento que deve ser incorporado a toda ação desenvolvida, serve para avaliar

a qualidade do trabalho realizado, buscar soluções às dificuldades encontradas, garantir a eficácia das atividades e metodologias escolhidas, sustentar o significado positivo do esforço. Tomazello & Ferreira (2001) ressaltam que há uma unanimidade entre os autores sobre o papel fundamental da avaliação dos projetos e atividades de Educação Ambiental e sobre a importância do desenvolvimento de instrumentos adequados de avaliação. Nesse trabalho eles articulam essa ideia com outros autores:

Vejamos como se posicionam os especialistas quanto à esta questão. Guimarães (1995) acredita ser importante realizar uma avaliação no decorrer de todo o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental. Propõe uma avaliação qualitativa da produção de conhecimentos para que se possa acompanhar o processo. Alba e Gaudiano (1997, p.13) também consideram que a avaliação precisa ser um processo contínuo e ocorrer em todas as fases do desenvolvimento das atividades (p.204)

Além disso, a Política Nacional de Educação Ambiental Brasileira (BRASIL, 1999) também estabelece a necessidade de acompanhamento e avaliação do processo, bem como de serem desenvolvidos instrumentos e metodologias. Nesse caminho, as organizações que costumam financiar projetos sociais ou socioambientais não só vem exigindo este trabalho por parte das instituições financiadas, como também vêm investindo no desenvolvimento de metodologias que são repassadas aos projetos. Está posta aí a necessidade da construção de instrumentos de monitoramento dos resultados da educação ambiental para que possam ser aplicados pelos educadores e pelas instituições com atribuições e competências na área, respeitadas as necessidades de adaptação para cada caso.

Vale ressaltar que o processo de avaliação não objetiva o julgamento do programa ou dos seus responsáveis. Sua função é facilitar através das informações recolhidas, de sua interpretação, a valoração, que deve ser feita pelos próprios participantes; eles sim devem emitir juízos para o aperfeiçoamento tanto do programa como dos profissionais envolvidos. A avaliação permitirá a compreensão e a reflexão, por meio dessas informações selecionadas, ampliando assim a produção de conhecimentos sobre o programa (TOMAZELLO & FERREIRA, 2001).

Analisar e refletir sobre as formas de monitoramento e avaliação é estar em constante crescimento e qualificação do trabalho. Acredito que com essa pesquisa poderemos colaborar para o contínuo desenvolvimento do plano de monitoramento do programa de educação ambiental do Instituto Curicaca. Além de incentivar a reflexão e esforços sobre o monitoramento de projetos de educação ambiental para multiplicá-los e aplicá-los em suas práticas.

2.6 Histórico da elaboração do instrumento avaliativo

A ação cultural de criação da ONG Curicaca iniciou em 1997 em um projeto na região dos Campos de Cima da Serra no RS. Inicialmente, não existia um instrumento de avaliação contínuo, a avaliação era feita por conjuntos de encontros a partir de reuniões. Devido a necessidade foi desenvolvida uma avaliação periódica com registros de relatos por encontros, analisando questões diárias. Em 2003, iniciou a atuação no Litoral Norte do estado e, após muitos anos de experiência, foi elaborado um instrumento avaliativo contínuo. A partir de 2005 com um projeto em andamento na região e por demanda do financiador foram criados indicadores do projeto. Em 2006, foram aperfeiçoados e elaborados indicadores e verificadores, o que originou o plano de monitoramento. Nesse processo foi sendo formado o modelo do relatório, e ao longo dos anos foram sendo acrescentados itens pela percepção da equipe, revisão dos relatórios, e pela demanda dos financiadores. Em 2007 e 2008, foi acrescentado no relatório um espaço para avaliar: integração/concentração, sensibilização/expressão, interatividade painéis/jogos (aquisição de conhecimentos), comportamento das crianças, capacidade crítica/transformação, participação dos professores, desdobramentos. Cada verificador era valorado de 1 a 3 para cada turma por encontro. No final do ano, considerando essa análise foram escolhidas três turmas que receberam o primeiro “Prêmio Curicaca de Educação Ambiental”, uma visita com brincadeiras ao Parque Nacional Aparados da Serra. Em 2009, foram incorporados dois campos de caráter pessoal a cada mediador, onde são registrados os aprendizados do encontro e os desafios postos, o que surgiu de uma interação com a Fundação Itaú Social.

2.7 Objetivos

Essa pesquisa tem como objetivo principal analisar os relatórios avaliativos de 2011 das atividades de educação ambiental do Instituto Curicaca, visando identificar as diferentes percepções, descrições, discursos contidos nesses documentos, buscando, a partir dessa análise, avaliar as potencialidades e possíveis fragilidades desse instrumento de monitoramento e propor melhorias para sua efetividade.

2.8 Perguntas de investigação

Quais são as principais percepções presentes nos relatórios?

Quais as potencialidades e fragilidades dos relatórios como um dos meios de avaliação de um projeto de educação ambiental?

Quais as possíveis mudanças para qualificar mais esse instrumento?

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa é de cunho qualitativo, tendo como metodologia a análise documental, associada ao estudo de caso, e para isso foram utilizados os relatórios de avaliação produzidos pela equipe de educação ambiental do Instituto Curicaca após a realização de cada atividade. Os documentos de análise foram produzidos em 2011 durante o projeto de educação ambiental com a comunidade escolar de uma escola municipal da zona rural no município de Viamão. Essas atividades fazem parte de um projeto maior da instituição realizado na região, denominado “Conservação da biodiversidade no assentamento Filhos de Sepé, Viamão, RS”.

Essa pesquisa é um estudo de caso, em que se analisa um caso específico, procurando compreender um todo sobre uma determinada temática. Lüdke (1986) discorre sobre as diversas características do estudo de caso. A autora ressalta que essa abordagem se fundamenta no pressuposto de que o conhecimento não é algo acabado, por isso é preciso buscar novas respostas e indagações. Ela aponta que se deve revelar a multiplicidade de dimensões presentes na situação tratada, focalizando-o como um todo, e que a realidade pode ser vista sob diferentes perspectivas, por isso, é preciso trazer ao estudo essa diversidade. Esses pressupostos foram levados em consideração na execução desse trabalho.

Inicialmente se planejou analisar os relatórios dos encontros realizados em 2010 e 2011. Porém, em 2010, aconteceram algumas dificuldades no projeto e os encontros não seguiram o planejamento inicial em relação ao tema e formato padrão que é feito na Ação Cultural. Por isso, nem todos os registros dos encontros desse ano seguiram o modelo do relatório de avaliação, para muitos foram feitos relatos gerais. Essa diferenciação dificultou a análise dos documentos de 2010. Então, a opção foi por um recorte temporal limitando-se a análise dos relatórios feitos em 2011, pois todos seguem o mesmo modelo padrão, já que o objetivo é avaliar esse instrumento, o que facilitou a comparação e a interpretação dos resultados.

A utilização desses relatórios como fonte de pesquisa foi autorizada pelo Instituto Curicaca, representado pelo coordenador técnico da instituição Alexandre Krob e pela coordenadora de educação Ambiental Patrícia Bohrer, conforme carta de apresentação assinada por eles (Anexo 1).

Foram analisados 81 relatórios, referentes a todos os encontros realizados em 2011 com as turmas do jardim ao 9º ano de uma escola municipal rural em Viamão. Esses relatórios foram produzidos pelos mediadores do Instituto Curicaca após cada encontro. Nele são descritos e analisados o desenvolvimento, com cada grupo, das diferentes atividades de interação, concentração, sensibilização, experimentação, expressão, interatividade com painéis e jogos, trilhas interpretativas, reflexão e compartilhamento; além de uma descrição geral do comportamento e capacidade crítica do grupo e participação dos professores. Cada mediador

também tem um espaço de caráter pessoal onde são registrados os aprendizados do encontro e os desafios postos.

Esses relatórios fazem parte do plano de monitoramento do programa de educação ambiental do Instituto Curicaca, que é composto por um conjunto de indicadores e seus respectivos verificadores (BOHRER & KROB, 2012). Os relatórios avaliativos são uma das formas de alimentar alguns dos verificadores: sociabilização, sensibilidade e expressão, interação com os painéis e jogos, interação com a trilha, comportamento das crianças nos encontros, capacidade crítica e transformadora, participação dos professores nos encontros. Esses verificadores estão relacionados com os indicadores *comportamento das crianças* e *engajamento dos professores*. Como os encontros acontecem com os mesmos grupos durante mais de um ano é possível analisar as mudanças dos atores durante o processo.

3.1 Dinâmica dos encontros

O ideal para mediação dos encontros são dois mediadores para até 20 alunos. Por isso, para melhor organização procura-se dividir em dois grupos as turmas com mais de 20 alunos.

Os encontros seguem uma ordem sequencial das atividades apoiada no autor Joseph Cornell (1996; 2005) segundo suas categorias de atividades, os encontros são divididos em três momentos ou fases:

- Atividades de motivação, integração e concentração: no início são realizadas atividades para integração do grupo, motivação e concentração para as futuras experiências de sensibilização que serão desenvolvidas. Iniciam logo após o recebimento do grupo no local do encontro. Tem por finalidade motivar os alunos a participarem do encontro. As dinâmicas buscam entusiasmar o grupo, devendo ser divertidas. A sequência de atividades cuida para que sejam gradativamente mais calmas e exigentes de concentração, deixando o grupo preparado para a próxima fase. É também o momento de promover uma maior integração do grupo, para estabelecer os acordos das atividades que exigirão, por exemplo, cooperação e confiança, aspectos os quais também são determinantes na escolha das dinâmicas.

Após a realização dessa atividade, procura-se dividir a turma em dois grupos, dependendo do número de mediadores. Segundo Joseph Cornell (2005) essas atividades se enquadram na categoria de “despertar o entusiasmo” e “concentrar a atenção”.

- Atividades de sensibilização e experimentação: os momentos de sensibilização são proporcionados através de atividades lúdicas e experimentais realizadas com jogos, painéis interativos, vivências na natureza. Essas atividades estão mais intimamente relacionadas ao tema gerador. Nesse momento, a turma não deve estar agitada, o que poderá trazer grandes dificuldades no aproveitamento das experimentações previstas e um bloqueio nas capacidades

sensitivas. Por isso, as atividades de concentração do grupo são muito importantes no momento anterior. Para Joseph Cornell (2005) essas atividades se enquadram na categoria “experiência direta”.

- Atividades de reflexão: ao final do encontro são desenvolvidas atividades reflexivas que buscam avaliar a percepção dos alunos frente às atividades propostas. Essa atividade ocorre com toda turma reunida. Essas atividades se enquadram na categoria “compartilhar inspiração”, seguindo Joseph Cornell (2005).

A seguir são listadas as atividades realizadas durante os encontros analisados, separadas de acordo com os três tipos de atividades. A descrição das atividades pode ser consultada no site do Instituto Curicaca (www.curicaca.org.br) na seção de educação ambiental e cultura, no espaço reservado para professores.

Atividades de motivação, integração e concentração realizadas nos encontros analisados:

- Amigos de Jó
- Zip-zap-zop
- Espelho
- Alongamento em duplas
- Cai no poço
- Ondas de Pernas
- Arca de Noé
- Exercício com os olhos
- Caçando cobras
- Imaginando a nascente
- Aram-sam-sam
- Corrente de risada
- Chuva humana
- Picada da cobra
- Sentar em Grupo

- O goleiro
- Duplicação
- A máquina
- Batedeira, torradeira, maria-farinha e peixe
- Bastão
- Zum bibi

Atividades de sensibilização e experimentação realizadas nos encontros analisados:

- Desenvolvimento da Sementinha
- Plantio das sementes
- Bacia dos desejos
- Transplante de mudas
- Micro-excursão
- Cadê meu lar?
- Teia da vida
- História da Gotita
- Jogo da conduta consciente
- Conversa na nascente
- Jogo da Encosta
- Painel Nascente
- Painel APP
- Corda trena
- Percepção de sons da natureza
- Jogo dos bugios
- Painel e Jogo do Corredor Ecológico
- Painel do Refúgio

- Trilha e Olho vivo
- Jogo da Reserva Legal
- Apresentação sobre auto-retrato
- Auto-retrato
- Cartaz auto-retrato
- Discussão em pequenos grupos – cartazes auto-retrato
- Discussão na turma – cartazes auto-retrato
- Técnicas fotográficas
- Clic Natureza
- Prática fotográfica na escola
- Trilha de surpresas
- Técnicas fotográficas - Análise das fotos
- Prática fotográfica em trilha
- Escolha das fotos para exposição
- Confeção de convites
- Presente Surpresa

Atividades de finalização realizadas nos encontros analisados:

- Dança circular
- Retrospectiva
- Reflexão com imagens
- Dado reflexivo
- Espelho mágico
- Reflexão
- Garrafa mágica

4. RESULTADOS

Inicialmente as informações completas dos relatórios foram compiladas em tabelas, divididas de acordo com o modelo do documento, sendo organizadas por cada turma com todos os encontros realizados com o grupo. Cada tabela apresentou em torno 8 a 10 páginas, sendo 11 tabelas, totalizando cerca de 80 páginas de informação. Para a análise comparativa se priorizou sintetizar os dados devido a grande quantidade de informações. Na tabela 2 é apresentada uma comparação entre os dados completos e sintetizados.

Optou-se por não incluir no corpo do texto o conteúdo sintetizado dos relatórios de todos os encontros de todas as turmas já que as tabelas são extensas. Desse modo, todas (denominadas de Tabela 3) foram deslocadas para o Anexo 2 deste documento. As observações mais pessoais em relação a alguns alunos, que poderiam levar à identificação, foram retiradas.

A tabela 2 serviu apenas como um modelo, ou um exemplo, de como as informações poderiam ser sintetizadas. Em sua primeira parte foi incluído um relato completo de um encontro (como sempre foi feito pelos monitores); na segunda parte (sombreada para melhor visualização), uma versão mais sintética, também deste mesmo encontro, elaborada para este trabalho apenas para comparação.

As tabelas 4, 5 e 6 apresentam os dados compilados de todas as atividades realizadas nos encontros com todas as turmas, separadas pelo tipo de dinâmica, motivação/integração, sensibilização/experimentação e finalização. Cada atividade é relacionada com a turma de acordo com o encontro em que foi realizada. Para avaliação dessas atividades foram considerados os objetivos principais de cada momento em que a dinâmica ocorre, motivação e concentração, participação e assimilação de conteúdos, compartilhamento da experiência. Essa análise se baseou no conteúdo dos relatórios no espaço reservado para a avaliação das atividades, e foi relacionada com cada turma em que a dinâmica ocorreu.

Em relação à descrição dos grupos, na tabela 7 foi categorizado como motivado, pouco motivado e desmotivado. As turmas são relacionadas a essas categorias de acordo com cada encontro. Foi escolhida a motivação, pois está relacionada com o nível de participação, que é uma descrição comum nos relatórios.

Para análise da participação dos professores a tabela 8 apresenta a relação dos professores de cada turma, de acordo com o encontro, nas categorias de motivador, em que o professor participa ativamente e incentiva os alunos, motivado, desmotivado e não participou, quando o professor não acompanhou o encontro. Nas turmas do jardim ao 5º ano o mesmo professor acompanhou o grupo durante todo ano, e as turmas do 6º ao 9º ano tem professores diferentes para cada disciplina, variando quem deveria estar presente em cada encontro. Nesse momento não identificamos o professor, mas essa informação consta no relatório.

Tabela 2: Comparação entre as informações completas e os dados sintetizados referentes ao 1º encontro com a turma do 3º ano (em cinza).

Data	Nº de alunos	Desenvolvimento das atividades						Descrição do grupo	Participação Professor	Tempo	Obs
		Integração/Concentração		Sensibilização/Experimentação		Finalização					
		Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação				
1º Encontro 09/05/2011	20	Amigos de Jó:	A turma participou bem, cantou junto com os mediadores.	Desenvolvimento da sementinha	Os meninos estavam bastante agitados e não se envolveram na atividade, o restante da turma participou bem. Objetivo alcançado.	Retrospectiva	Os alunos não lembravam a ordem das atividades, relataram ter gostado mais da dança e de plantar.	Muito bom, mas ficaram agitados no final.	Não participou	Adequado	Agressividade e desrespeito entre os meninos.
		Zip, Zap, Zop	Os alunos não sabem diferenciar os comandos direita/esquerda confundem-se, mas se divertiram com atividade. Percebemos que há um grupo de meninos agressivos, que durante a atividade ficaram se empurrando.	Plantio das sementes	Participaram bastante, boa disciplina, acompanharam os processos do plantio com atenção e bastante envolvimento.						
				Bacia dos desejos	Ótima participação, ficaram impressionados com o fato da flor abrir na água.						
1º Encontro 09/05/2011	20	Amigos de Jó:	Turma participativa.	Desenvolvimento da sementinha	Parte da turma não participou. O restante aproveitou bem.	Retrospectiva	Relataram ter gostado mais da dança e de plantar.	Muito bom, mas agitados no final.	Não participou	Adequado	Agressividade e desrespeito entre os meninos.
		Zip, Zap, Zop	Dificuldades com movimento. Se divertiram. Objetivo alcançado.	Plantio das sementes	Bastante envolvimento com atenção e cuidado.						
				Bacia dos desejos	Ótima participação, ficaram impressionados.						

Tabela 4: Análise das atividades de motivação, integração e concentração realizadas. A numeração nas colunas das turmas se refere a qual encontro a atividade foi realizada com a turma.

Atividades	Jardim	1º ano Manhã	1º ano Tarde	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Motivou / Concentrou	Motivou / Concentrou Parcialmente	Não Motivou / Concentrou
Amigos de Jó	1º	1º, 2º	1º	1º	1º	1º	1º					Jardim, 1º ano M, 1º ano T, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano		
Zip-zap-zop	1º	1º		1º	1º		1º					2º ano, 3º ano, 5º ano	1º ano M	Jardim
Espelho	2º	2º	2º	2º	2º	2º	2º	1º	1º	1º	1º	Jardim, 1º ano T, 2º ano, 3º ano, 7º ano, 8º ano, 9º ano	1º ano M, 3º ano, 4º ano, 5º ano, 6º ano	
Alongamento	2º	2º		2º	2º	2º	2º	6º	6º	6º	6º	Jardim, 1º ano M, 3º ano, 6º ano, 7º ano, 8º ano, 9º ano	2º ano, 4º ano, 5º ano	
Cai no poço	3º	3º	3º	3º	3º	3º	3º					Jardim, 1º ano M, 1º ano T, 2º ano, 4º ano	5º ano	3º ano
Ondas de Pernas	3º	3º	3º	3º	3º	3º	3º					1º ano T, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano		Jardim, 1º ano M
Arca de Noé	4º	4º	4º	4º	4º	4º	4º		7º			1º ano M, 1º ano T, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano		Jardim, 7º ano
Exercício com os olhos	4º	4º	4º	4º	4º	4º	4º					Jardim, 1º ano M, 1º ano T, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano		
Corrente de risada						5º	5º						4º ano, 5º ano	
Chuva humana						5º						4º ano		
Caçando cobras	5º	5º	5º	5º	5º	5º	5º	6º	6º	6º	6º	1º ano T, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano, 6º ano, 7º ano, 8º ano, 9º ano	Jardim, 1º ano M	
Imaginando a nascente	5º	5º	5º	5º	5º		5º					1º ano T, 2º ano, 3º ano, 5º ano		Jardim, 1º ano M
Aram-sam-sam			6º, 7º	7º	7º	5º						1º ano T, 2º ano, 3º ano, 4º ano		
Picada da cobra	6º	6º		6º	6º	6º	6º	7º				Jardim, 1º ano M, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano	6º ano	
Sentar em Grupo	6º	6º	6º	6º	6º	6º	6º					Jardim, 1º ano M, 1º ano T, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano		
O goleiro	7º	7º				7º	7º						4º ano, 5º ano	Jardim, 1º ano M
Duplicação	7º	7º	7º	7º	7º	7º	7º					Jardim, 1º ano M, 1º ano T, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano		
A máquina								4º	4º	4º	4º	6º ano, 9º ano	8º ano	7º ano
Batedeira, torradeira,								5º	5º	5º	5º	6º ano, 7º ano		8º ano, 9º ano
Bastão								5º, 7º, 8º	5º, 7º	5º, 7º	5º, 7º	6º ano, 7º ano, 8º ano, 9º ano	6º ano, 7º ano, 8º ano, 9º ano	
Zum bibi								8º	8º	8º	8º	6º ano, 7º ano, 8º ano, 9º ano		

Tabela 5: Análise das atividades de sensibilização e experimentação realizadas. A numeração nas colunas das turmas se refere a qual encontro a atividade foi realizada com a turma.

Atividades	Jardim	1º ano Manhã	1º ano Tarde	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Participação e Assimilação do conteúdo	Parcial Participação e Assimilação do conteúdo	Não houve Participação e Assimilação do conteúdo
Desenvolvimento da sementinha	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º					Jardim, 1º ano M, 1º ano T, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano		
Plantio das sementes	1º, 4º	1º, 4º	1º, 4º	1º, 4º	1º, 4º	1º, 4º	1º, 4º					Jardim, 1º ano M, 1º ano T, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano		
Bacia dos desejos		1º	1º	1º	1º	1º	1º					1º ano M, 1º ano T, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano		
Micro-excursão	2º		2º	2º	2º	2º	2º					Jardim, 1º ano T, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano		
Transplante de mudas	2º	2º	2º	2º	2º	2º	2º					Jardim, 1º ano M, 1º ano T, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano		
Cadê meu lar?	3º	3º	3º	3º	3º	3º	3º					Jardim, 1º ano T, 2º ano, 4º ano, 5º ano	1º ano M, 3º ano	
Teia da vida	3º	3º	3º	3º	3º	3º	3º					4º ano, 5º ano	Jardim, 1º ano T, 3º ano	1º ano M, 2º ano
Jogo da conduta consciente	4º	4º	4º	4º	4º	4º	4º	6º	6º	6º	6º	3º ano, 4º ano, 5º ano, 6º ano, 7º ano, 8º ano, 9º ano	Jardim, 1º ano T, 2º ano	1º ano M
História da Gotita	4º	4º	4º	4º	4º	4º	4º					Jardim, 1º ano M, 1º ano T, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano		
Jogo da Encosta	5º	5º	5º	5º	5º	5º	5º					Jardim, 1º ano M, 1º ano T, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano		
Corda trena	5º	5º	5º	5º	5º	5º	5º					3º ano, 4º ano, 5º ano	1º ano M, 1º ano T, 2º ano	Jardim,
Percepção de sons	5º		5º	5º	5º	5º	5º					3º ano, 4º ano, 5º ano	Jardim, 1º ano T, 2º ano	
Conversa na nascente	5º	5º	5º	5º	5º	5º	5º					Jardim, 1º ano M, 1º ano T, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano		
Painel e história APP	5º	5º	5º	5º	5º	5º	5º					Jardim, 1º ano T, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano		1º ano M
Painel Nascente	5º	5º	5º	5º	5º	5º	5º	4º	4º	4º	4º	3º ano, 4º ano, 5º ano, 6º ano, 7º ano, 8º ano, 9º ano	Jardim, 1º ano M, 1º ano T, 2º ano	
Jogo dos bugios	6º	6º	6º	6º	6º	6º	6º					Jardim, 1º ano M, 1º ano T, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano		
Painel e Jogo do Corredor Ecológico	6º	6º	6º	6º	6º	6º	6º	6º		6º	6º	Jardim, 1º ano M, 1º ano T, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano, 6º ano, 8º ano, 9º ano		
Trilha e Olho vivo	7º	7º	7º	7º	7º	7º	7º					Jardim, 1º ano M, 1º ano T, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano		
Painel do Refúgio	7º	7º	7º	7º	7º	7º	7º					Jardim, 1º ano M, 1º ano T, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano		
Jogo da Reserva Legal	7º	7º	7º	7º	7º	7º	7º					1º ano T, 3º ano, 4º ano, 5º ano	Jardim, 1º ano M, 2º ano	
Apresentação sobre								1º	1º	1º	1º	6º ano, 7º ano, 8º ano		

auto-retrato																	
Auto-retrato								1º	1º	1º	1º			6º ano, 7º ano, 8º ano, 9º ano			
Cartaz auto-retrato								2º	2º	2º	2º			6º ano, 7º ano, 8º ano			
Discussão em pequenos grupos								2º	2º	2º	2º			7º ano, 8º ano, 9º ano	6º ano		
Técnicas fotográficas e análise de fotos								3º, 5º	3º, 5º	3º, 5º	3º, 5º			6º ano, 7º ano, 8º ano, 9º ano			
Clic Natureza								3º	3º	3º	3º			6º ano, 7º ano, 9º ano	8º ano		
Prática fotográfica na escola								4º	4º	4º	4º			6º ano, 8º ano, 9º ano	7º ano		
Trilha de surpresas								4º	4º	4º	4º			6º ano, 7º ano, 8º ano, 9º ano			
Prática fotográfica em trilha								6º	6º	6º	6º			6º ano, 7º ano, 8º ano	9º ano		
Escolha das fotos para exposição								7º	7º	7º	7º			6º ano	7º ano, 8º ano, 9º ano		
Confecção de convites para exposição								7º	7º	7º	7º			7º ano, 8º ano	6º ano, 9º ano		
Presente Surpresa								8º	8º	8º	8º			7º ano, 8º ano, 9º ano			6º ano

Tabela 6: Análise das atividades de finalização realizadas. A numeração nas colunas das turmas se refere a qual encontro a atividade foi realizada com a turma.

Atividades	Jardim	1º ano Manhã	1º ano Tarde	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Compartilhamento	Compartilhamento Parcial	Não houve Compartilhamento
Dança circular	1º	1º	1º			1º	1º					1º ano T, 4º ano, 5º ano	Jardim, 1º ano M	
Retrospectiva	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º					1º ano M, 1º ano T, 4º ano, 5º ano	Jardim, 2º ano, 3º ano	
	2º	2º	2º	2º	2º	2º	2º					Jardim, 1º ano T, 3º ano, 4º ano, 5º ano	1º ano M, 2º ano	
	3º	3º	3º	3º	3º	3º	3º					1º ano T, 4º ano, 5º ano	Jardim, 1º ano M, 2º ano	3º ano
	4º	4º	4º	4º	4º	4º	4º					Jardim, 2º ano, 4º ano, 5º ano	1º ano M, 1º ano T, 3º ano	
	5º		5º	5º									Jardim, 1º ano T, 2º ano	
Reflexão com imagens					5º	5º	5º	4º	4º	4º	4º	3º ano, 4º ano, 5º ano, 9º ano	7º ano, 8º ano	6º ano
Dado reflexivo	6º	6º	6º	6º	6º	6º	6º	7º	7º	7º		Jardim, 1º ano M, 1º ano T, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano, 6º ano, 7º ano, 8º ano		
Espelho mágico								1º	1º	1º	1º	6º ano, 7º ano, 8º ano, 9º ano		
Reflexão								2º	2º	2º	2º	8º ano, 9º ano	7º ano	6º ano
								3º	3º	3º	3º	6º ano, 7º ano, 9º ano	8º ano	
								8º	8º		8º	7º ano, 9º ano	6º ano	
Garrafa mágica							5º	5º	5º	5º		6º ano, 9º ano	7º ano, 8º ano	

Tabela 7: Relação da motivação das turmas a cada encontro de acordo com a descrição dos grupos nos relatórios. A numeração preenchida na tabela se refere ao encontro.

Turma	Motivado	Pouco motivado	Desmotivado
Jardim	2º, 3º, 4º, 6º, 7º	1º, 5º	
1º ano Manhã	2º, 6º, 7º	1º, 3º, 4º, 5º	
1º ano Tarde	1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 7º		
2º ano	2º, 3º, 4º, 5º, 7º	1º, 6º	
3º ano	1º, 2º, 4º, 5º, 6º, 7º	3º	
4º ano	1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º		
5º ano	1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º		
6º ano	1º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º	2º, 8º	
7º ano	1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º		
8º ano	1º, 2º, 3º, 5º, 6º, 7º, 8º	4º	
9º ano	1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 8º	7º	

Tabela 8: Relação da motivação dos professores que acompanharam as turmas a cada encontro, de acordo com a descrição da participação dos professores nos relatórios. A numeração preenchida na tabela se refere ao encontro.

Turma	Motivador	Motivado	Desmotivado	Não participou
Jardim	2º, 3º, 4º, 7º	5º		1º, 6º
1º ano Manhã		5º, 7º		1º, 2º, 3º, 4º, 6º
1º ano Tarde	2º, 3º, 4º, 5º	1º		7º
2º ano	2º, 3º, 4º	5º, 6º, 7º		1º
3º ano		5º, 7º	4º	1º, 2º, 3º, 6º
4º ano	1º, 2º, 3º, 4º, 5º	7º		6º
5º ano	2º, 3º, 4º, 5º	7º	6º	1º
6º ano	1º	7º	2º, 6º	3º, 4º, 8º
7º ano	1º, 5º, 6º			2º, 3º, 7º, 8º
8º ano		6º	5º	1º, 2º, 3º, 4º, 7º, 8º
9º ano		5º	6º	1º, 2º, 3º, 4º, 7º, 8º

4.1 Motivação e concentração

Em geral, os alunos do 6º ao 9º ano relatam que as atividades de motivação e concentração são “bobas” para sua faixa etária, principalmente as que demandam mais desinibição, mesmo que em algumas vezes a atividade cumpra seu objetivo. Já os alunos das séries iniciais apresentaram dificuldade em atividades que demandam coordenação motora mais refinada, maior concentração e autonomia, mas mesmo assim nota-se que os alunos divertem-se e gostam de participar das atividades de motivação. Além disso, os alunos dessa faixa etária se destacaram em atividades com expressão corporal, pois as realizavam sem inibição

Entre as atividades de motivação e concentração ressaltadas pelos alunos nos momentos de compartilhamento e registradas no relatório estão: alongamento, aram sam sam caçando cobra, cai no poço, picada da cobra.

De acordo com a turma, algumas atividades planejadas para concentração motivaram e vice-versa, como por exemplo, na atividade de alongamento cujo objetivo é a concentração: “gostaram da atividade, porém não serviu para concentrá-los. Eles ficaram bastante agitados”, “desviou do objetivo, ao invés de concentrar agitou a turma”.

4.2 Sensibilização e experimentação

Em algumas atividades com conteúdo mais complexo ou que demandam maior concentração, os objetivos não foram alcançados ou foram alcançados parcialmente para as turmas do jardim ao 2º ano enquanto que nas outras turmas o objetivo foi alcançado. Deve-se repensar como trabalhar esses conteúdos com as séries iniciais.

É preciso procurar equilibrar no planejamento a quantidade de dinâmicas com mais conteúdo e as de experimentação direta para que o encontro não se torne cansativo. Como foi relatado em relação a saída para a nascente, encontro considerado cansativo para os alunos das séries iniciais pela quantidade de conteúdo e atividades mais expositivas e, além disso, pelas condições do local, falta de sombra e sem banheiro.

As atividades de experimentação direta envolvem os alunos, como as realizadas na horta: “a turma do é muito dispersa, mas se envolve nas atividades de plantio”, e as práticas fotográficas que geraram resultados lindos.

Quando a dinâmica envolveu uma reflexão mais pessoal, os alunos do 6º ao 9º ano foram mais resistentes, mas mesmo assim, as atividades foram positivas, pois houve reflexão sobre suas vidas e o meio em que estão inseridos.

Entre as atividades de sensibilização e experimentação relatadas pelos alunos nos momentos de compartilhamento e registradas no relatório estão: plantio, dança circular, bacia dos desejos, micro-excursão, cadê meu lar, história da Gotita, trilha, jogo conduta consciente, teia da vida.

4.3 Finalização

As atividades como dado reflexivo e reflexão com imagens, em geral incentivaram a participação dos alunos e os fizeram pensar, essas atividades poderiam ser mais exploradas, como destaca o relato: “muitos alunos desenvolveram uma fala expressiva na atividade do dado Reflexivo, ao contrário de outros momentos”.

4.4 Avaliação ao longo dos encontros

Pela percepção da equipe houve um aprimoramento da mediação em algumas das atividades ao longo dos encontros: “explicação da onda de pernas com os braços”, “zip zap zop sem direita e esquerda e com mais comando zip, zap, zop”, “sentar em grupo- iniciou-se de mãos-dadas somente para agachar, o que foi mais fácil”, “amigos de Jô- por termos encenado previamente a atividade foi melhor desenvolvida”. E, em várias atividades, foi relatado que a divisão em grupos colaborou e, em alguns momentos, realizar a atividade com os alunos sentados ou não realizar trocas de local tornam o ambiente mais tranquilo. Essas mudanças apresentaram resultados na avaliação da atividade com turmas da mesma faixa etária. Além disso, algumas atividades que não estavam alcançando totalmente seus objetivos foram substituídas ou retiradas entre os mesmos encontros com turmas diferentes.

Um ponto importante é que a mediação foi refletida ao longo dos relatórios, foram ressaltados aspectos que modificaram o andamento das atividades, como apropriação dos conteúdos, realização prévia das atividades, formas de conduzir, adaptação da linguagem, inserção e participação dos mediadores nas atividades.

Em algumas turmas a mesma atividade foi realizada em mais de um encontro e teve avaliações diferentes por encontro, pode ser devido à mudança na mediação ou ao comportamento da turma no dia.

4.5 Descrição do grupo

Muitas vezes a descrição foi vaga e repetitiva para várias turmas, como: “grupo agitado, mas participativo”. Houve diferenças de envolvimento das turmas em relação aos

encontros e entre as turmas, mas que não está evidenciada na análise, pois deveriam ter outros critérios que refinem a avaliação como concentração, respeito, contribuição, que nesse momento não foram avaliados por não estarem presentes ou expostos de forma clara em todos os relatórios.

Deveria ser mais específico o que deve ser avaliado, esse é um campo muito importante no relatório para comparação e avaliação do impacto do projeto.

4.6 Participação dos professores

Foi possível observar na análise dos relatórios mudança de comportamento, em especial nas turmas dos anos iniciais, quando houve a participação da professora durante o encontro, eles se sentiam mais seguros e assim participavam e interagiam mais nas atividades: “Quando a professora participa, ela contribuí muito”. Em especial nas turmas do jardim ao 5º ano as professoras se mostraram mais interessadas.

As professoras das turmas do 6º ao 9º ano em geral não participam, com exceção de duas professoras que se destacam, quando elas participaram se mostraram motivadas ou motivadoras.

As professoras que se mostraram como motivadoras, devem ser incentivadas no desdobramento e continuidade do processo. Elas poderiam ampliar o seu papel em um novo projeto na escola ou na região.

4.7 Aprendizados e Desafios

No final de cada módulo, os mediadores registraram individualmente os seus aprendizados e desafios durante os encontros do respectivo módulo. Essa reflexão foi realizada considerando dois grupos de turmas, do jardim ao 5º ano e do 6º ao 9º ano.

A seguir ressaltamos os principais pontos registrados.

Módulo Biodiversidade de ambientes úmidos – Turmas do Jardim ao 5º ano

Os alunos do jardim ao 5º ano, em geral, foram participativos e motivados, pois eles gostam de brincar e tem grande facilidade de entrosamento com os mediadores. Entretanto, a indisciplina é um fator que preocupou bastante nas atividades. Além disso, chamou a atenção o desrespeito entre alguns alunos, que excluem determinados colegas por diferenças. Em algumas atividades houve muita dificuldade em formar dupla e grupo, fazê-los dar a mão um para o outro.

As crianças com necessidades educacionais especiais foram uma preocupação, pois os mediadores se sentiam despreparados para lidar com algumas adversidades. Esses alunos precisavam de atenção diferenciada e, infelizmente, não é possível um mediador ficar responsável apenas por essas crianças. Porém, com o desenvolvimento dos encontros as professoras passaram a se envolver mais nas atividades e ficaram mais responsáveis por essas crianças especiais.

Foi ressaltada a diversidade de desempenho entre as turmas, em muitas houve resultados excelentes, com muita participação e envolvimento. Entretanto, em outras turmas foi muito difícil trabalhar, pois havia muitos alunos agitados.

Relataram um problema em relação a infraestrutura da horta, devido a dificuldades no projeto. Não foi possível instalar a cerca na horta e nem organizar o espaço como esperado, isso dificultou o cuidado do ambiente por parte da escola, e assim a horta ficou exposta a adversidades. Foi muito difícil tentar despertar um senso de cuidado nesse cenário e trabalhar com a frustração das crianças em relação ao desenvolvimento da horta.

Com relação aos professores dessas séries a relação foi ótima, a maioria colaborou durante as atividades e realizaram desdobramentos em sala de aula. Exceto por uma professora que é desmotivada. Essa diferença de motivação da professora é refletida nas turmas que se tornam mais resistentes com a distância da professora. Além disso, é observada uma diferença de comportamento nos grupos em que as professoras trabalham questões de cidadania.

Um dos maiores aprendizados deste módulo foi que os encontros são melhor aproveitados quando é trabalhado com os alunos os direitos, deveres e o respeito mútuo no início de cada encontro. Ainda, ao longo do módulo, buscou-se introduzir mais atividades que desenvolvessem o trabalho em equipe, cooperação e integração de grupo, o que mostrou resultado.

A estratégia de separar um grupo grande em dois menores, já utilizada pela equipe de educação ambiental da Curicaca, foi ressaltada por melhorar o desempenho dos alunos. Além disso, foi observado um melhor andamento das atividades quando havia dois mediadores juntos, ou um mediador e a professora, com cada grupo.

Módulo Biodiversidade de ambientes úmidos – Turmas do 6º ao 9º

Houve reflexão a respeito do trabalho no ambiente escolar, que envolve o desafio de aumentar o grau de interesse e de motivação dos alunos para as atividades. Pois, quando os encontros ocorrem fora do ambiente escolar, o próprio fato de sair da escola já é um motivador para o aluno. Nesse âmbito, foi relatado que as atividades fora da sala de aula, no pátio da escola, são mais motivadoras.

Foi ressaltada a diferença na construção da relação de respeito, participação e cooperação entre os alunos das séries finais, que é preciso muito mais tempo do que com as

crianças das séries iniciais. Porém, ao longo dos encontros com os alunos das séries finais foi possível perceber gradativamente uma melhora na motivação e participação dos alunos. Esse fato foi relatado como um grande incentivo para os mediadores. Principalmente, pois os mediadores refletiram a insegurança inicial em relação a temática da fotografia, a qual eles não tinham muita experiência e domínio técnico, e com o tempo foram se familiarizando e aprendendo muito sobre o tema e cada vez mais, buscando meios de levar o tema biodiversidade para as reflexões com os alunos.

Outro aprendizado foi que, quando os alunos percebem que existe uma boa organização por parte da equipe, eles tendem a ser mais disciplinados e organizados também.

Além disso, foi enfatizado o relato muito motivador de um aluno no último encontro desse módulo. O aluno com a utilização de uma imagem fez referência a questão da união, sentimento que se buscou desenvolver nas turmas ao longo do módulo. Reforçando que com tempo e dedicação é possível sensibilizar os alunos e com isso desenvolver aspectos importantes.

Foi relatado o desafio de motivar as professoras das turmas do 6º ao 9º a participarem das atividades e realizarem desdobramentos.

Um aprendizado geral foi a realização de conversas entre os mediadores buscando trocar sensações e impressões sobre as turmas, os encontros e as situações vividas. Os mediadores relataram que nessa reflexão em grupo foi possível transformar alguns dos desafios em grandes aprendizados, que foram importantes para o planejamento e realização do próximo módulo.

Módulo Unidades de Conservação e Corredores Ecológicos – Turmas do Jardim ao 5º ano

Nesse módulo, foram utilizados materiais pedagógicos que auxiliaram no envolvimento dos alunos, pois os encontros ficaram mais dinâmicos e interessantes. Além disso, a utilização de materiais simples e caseiros em algumas atividades, como a história da Gotita e o jogo dos bugios, inspiraram os professores, pois essas atividades funcionaram muito bem.

Um dos desafios encontrados nesse módulo foi lidar com a frustração das crianças e dos mediadores em relação a horta. Além disso, perceber que não houve movimentação da escola em cumprir o projeto do lixo, que havia sido planejado em conjunto com os professores e funcionários em 2010, e que essa questão, que é um problema na escola, não avançou muito.

Durante esse último módulo, houve um grande aprendizado de aproveitar a agitação da turma, e não ver isso só como problema. Por exemplo, escolher as atividades de motivação que envolvessem atividade física, pois os alunos cansavam e diminuía a agitação, principalmente depois de realizar a atividade de concentração. Além disso, durante as atividades de sensibilização, não foi mais exigido silêncio e concentração total, pois isso gerava muita frustração nos mediadores, já que eles nunca ficavam nesse estado. Ao invés disso, passou-se a trabalhar essas atividades de acordo com ritmo deles e adotando diversas

estratégias, como “agora vou contar um segredo”. Funcionou muito bem tanto para os alunos quanto para a equipe.

Houve reflexões pessoais em relação a dificuldades de adaptação de linguagem para as turmas do jardim ao 5º ano e como lidar com a agitação e comportamento de alguns grupos.

O transporte foi um fator que atrapalhou nas saídas, pois os horários de chegada e de saída dos alunos não foram cumpridos. É preciso organizar melhor essa questão com os motoristas.

Um dos maiores desafios de todo trabalho foi a interiorização dos assuntos trabalhados pelos alunos. É muito difícil mudar práticas e pensamentos comuns no seu dia-a-dia. Como no caso em que alguns alunos mataram um lagarto e um morcego na escola. Essa é uma prática que ocorre em suas casas em relação aos animais considerados popularmente “nocivos”, como foi relatado pelos alunos. E com isso, surge o desafio de lidar com a frustração da equipe de educação ambiental ao ver essas atitudes dos alunos que estão contra ao que foi tentado passar ao longo dos dois anos de trabalho. Mas, nesses dois acontecimentos, foram realizadas reflexões com as turmas e alguns alunos se mostraram contrários e chateados em relação a esses dois acontecimentos.

Módulo Unidades de Conservação e Corredores Ecológicos – Turmas do 6ºano ao 9º ano

Um grande aprendizado desse módulo foi o desenvolvimento de atividades que ressaltam os aspectos positivos dos alunos, como a atividade do presente surpresa. Foi muito interessante a reação dos alunos frente aos elogios. Além disso, incentivou a participação de todos. Foi um aprendizado bastante valioso de enaltecer apenas aspectos positivos dos alunos.

Outro aprendizado interessante desse módulo foi o da inserção dos mediadores em atividades que exigem exposição. Embora essa estratégia não tenha funcionado com todas as turmas, em muitas atividades os alunos foram incentivados a participar. Com os desafios houve o aprendizado para a escolha das atividades de motivação e de concentração que sejam mais adequadas a faixa etária dos alunos das séries finais. Pois, os adolescentes ficam envergonhados de se expor.

Foi ressaltado que turmas as quais foram complicadas de trabalhar na escola devido o comportamento, estavam mais tranquilas e participativas durante o encontro no Refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pachecos. A motivação de estar num ambiente diferente faz com que os alunos estejam mais abertos para cooperar.

Os desafios da oficina de fotografia desse último módulo foram despertar o interesse dos alunos para os assuntos propostos e motivá-los a produzirem fotos criativas. Apesar da totalidade dos alunos não ter se envolvido como esperado, foram observados resultados muito positivos em relação a vários alunos que conseguiram transformar conceitos e ideias em relação à fotografia e, principalmente, o olhar em relação ao ambiente.

Em relação a exposição “Jóias do Banhado dos Pachecos” foi um desafio atrair os pais, familiares e os alunos para visitação. Apesar dos desafios a exposição ficou muito boa, os alunos que estavam presentes no dia da abertura da exposição pareceram bastante surpresos e felizes com o resultado.

Um aprendizado geral foi em rela o ao desafio de trabalhar com um assunto novo que   a fotografia, e ver que com a experiência ao longo do ano foi possível realizar um bom trabalho. E foi ressaltado o apoio da equipe multidisciplinar da institui o que auxiliou muito no início do planejamento, em especial a participa o da coordenadora de educa o ambiental da ONG.

5. DISCUSSÃO

Como o trabalho de educa o ambiental   contínuo e envolve toda escola, nesse projeto por dois anos,   possível observar uma mudança de comportamento dos alunos ao longo das atividades. Além de aumentar o entrosamento com os mediadores, havendo mais confiança. Isso   observado pelo relato oral das mediadoras que acompanharam de forma mais contínuo esse ano de atividades e aparece em alguns trechos dos relatórios como: “alguns alunos estão mais integrados na turma e participativos”; “o grupo estava participativo e muito mais calmo do que nos outros encontros”; “durante a garrafa mágica um aluno falou e a turma o aplaudiu porque ele nunca fala em público”.

Além disso, alguns relatos ressaltam pontos muito importantes em que os alunos são mais ativos, fazem rela es, propõem a es e refletem sobre as atitudes: “os próprios alunos sugeriram a es para evitar a contamina o dos rios”; “alguns alunos relacionaram com os noticiários”; “relacionaram com encontros anteriores”; “uma aluna relatou que as atividades eram interessantes porque com isso conseguia ver os detalhes das coisas; outro aluno falou que com coisas novas todo mundo muda”. Poderia ter um espaço específico no relatório sobre a capacidade crítica dos alunos, para que sejam ressaltados esses momentos, já que são alguns dos principais objetivos da a o a reflexão, mobiliza o, amplia o das percep es que levam a mudança de atitude.

Seria importante que o relatório contivesse um registro de quantos alunos tem participa o regular nos encontros e não somente do número total de alunos. Já que o objetivo   avaliar o processo e a mudança de comportamento ao longo dele,   importante saber quantos alunos participaram do processo e não de momentos pontuais. Essa análise já foi feita após alguns períodos como fechamento de projetos e revisão do plano de monitoramento, mas   algo trabalhoso em que todas as listas de presença devem ser analisadas e compiladas. Se essa informa o for sendo registrada nos relatórios ao longo dos encontros facilitaria a

avaliação. O mediador pode fazer esse registro durante o preenchimento da lista de presença em cada encontro.

Com a avaliação contínua foi possível modificar o foco das atividades realizadas em 2010 em relação a 2011 com as turmas do 6º ao 9º ano aumentando o interesse dos alunos dessa faixa etária. Assim, parece-nos importante que a cada aperfeiçoamento do modelo de relatório avaliativo esse fosse repensado de forma que pudesse ser mais objetivo, facilitando a revisão ao longo dos encontros. Devido a grande quantidade e diversidade de informações nos relatórios analisados seria muito difícil uma revisão entre os encontros para aprimorar os próximos.

Também pode-se sugerir que o modelo do relatório tivesse informações mais específicas do que tem de ser preenchido em cada parte, quais aspectos devem ter mais relevância, pois foi observada uma diversidade de informações na mesma parte do relatório, o que dificulta a comparação e a avaliação entre encontros e turmas. Além disso, é importante que o conteúdo seja claro mesmo para quem não participou dos encontros e não conhece a ação de educação ambiental em curso. De qualquer modo, um aspecto positivo é que sempre se tentou realizar reuniões semanais da equipe de educação ambiental procurando melhorar o mesmo encontro entre as turmas e aprimorar o planejamento dos próximos encontros, mesmo que esta tarefa tenha sido difícil, em alguns momentos, em função da própria complexidade presente nos relatórios tão detalhados.

Considerando a objetividade, acesso ao conteúdo, fácil revisão e avaliação, as tabelas de análise das atividades, produzidas nesse trabalho, são um exemplo do que poderia ser feito em conjunto com os relatórios ou em substituição a algumas partes do documento avaliativo. Poderiam ser acrescentados outros aspectos de avaliação a essas tabelas, que nesse momento possuem apenas três níveis de análise. É possível, por exemplo, acrescentar novas colunas na tabela das atividades de sensibilização considerando participação, concentração, assimilação do conteúdo, cooperação, capacidade crítica. E em relação a descrição do grupo deveriam ter mais aspectos específicos, de múltipla escolha, pois é uma parte muito importante do relatório de comparação para avaliação do trabalho.

O ato de escrever o relatório é um momento muito importante de reflexão e avaliação, e esse pensamento é levado às reuniões de avaliação e planejamento pelos mediadores que participaram da produção dos relatórios. Esses documentos não eram revisados com periodicidade, mas o seu conteúdo era considerado nesse processo. Entretanto, após cada encontro ou após um turno com mais de um encontro, os mediadores que participaram da atividade conversavam juntos sobre as questões do relatório e um deles fazia o registro escrito a mão. Em outro momento, essas informações eram digitadas e ficavam registradas em formato digital. Os registros eram feitos por pessoas diferentes, por isso a diversidade de informações comparando os documentos, pois cada pessoa poderia ter uma percepção sobre

a pergunta do relatório. Por isso, é muito importante estar mais claro e específico o que é relevante avaliar. Em outros anos e projetos procuravam ter dois mediadores que sempre participavam dos encontros e faziam o registro, e essas mesmas pessoas tinham participado da elaboração do modelo dos relatórios.

A equipe de educação ambiental da ONG é formada por técnicos, bolsistas, estagiários e voluntários de várias áreas. Em muitos momentos, a presença dos integrantes é transitória, termina o período do estágio, mudança de projeto e financiamento, ou por questões pessoais, e nesse processo entram novas pessoas. As pessoas que se mantêm por mais tempo são os coordenadores da instituição, o que muda é o grau de envolvimento deles na educação ambiental. Nessa realidade o tamanho da equipe modifica-se ao longo do tempo. O modelo do relatório poderia ser repensado dependendo do número de pessoas envolvidas. Quando a equipe é maior poderia se manter um relatório mais complexo com mais informações, que leva mais tempo para ser escrito e revisado, pois teria como a equipe se organizar. E em outra situação em que a equipe está mais restrita deveria se pensar em um formato mais objetivo e rápido de ser preenchido e analisado.

A questão do tempo é muito importante, pois a demanda de trabalho é grande considerando um planejamento complexo e rico, produção de material didático, logística, o número de encontros e avaliação. Além do mais, devido à realidade de uma ONG, os integrantes da instituição tem que se envolver em outras demandas como administrativas, procura de editais e elaboração de projetos para financiamento, organização. Além disso, nesse caminho é muito importante ao produzir as informações e reflexões no relatório avaliativo pensar nos novos integrantes da equipe que irão entrar, o conteúdo deve ser facilmente acessado e compreendido, os dados sistematizados, para terem significação, precisam ser apropriados pelos envolvidos no projeto. Assim, há continuidade do processo e não é preciso passar pelos desafios anteriores, e se pode continuar os novos aprendizados, já que os grupos de alunos são os mesmos por vários anos. E com isso, essa diversidade nos mediadores só enriquece essa ação educativa permanente.

Andrade & Loureiro (2001) discutem sobre essa realidade. Eles defendem a necessidade de haver metodologia própria de avaliação, e as etapas presentes num projeto estruturado. Porém, quanto mais simples o monitoramento e avaliação for, mais viável se tornará. Os autores discutem alguns obstáculos no processo, corroborando com a realidade relatada nesse trabalho, como por exemplo, uma das principais razões para a dificuldade em se realizar o monitoramento é a falta de tempo, devido a sobrecarga de trabalho com as demais atividades do projeto. Além disso, matrizes muito complexas e extensas geram dificuldades na leitura dos resultados pelo conjunto dos participantes e na tomada de decisões durante o processo.

É preciso pensar no equilíbrio entre a objetividade do relatório e a escrita de um relato livre ao revisar o seu modelo. O ato de escrever é um momento de reflexão para o mediador, mas não pode ser exaustivo e nem perder a funcionalidade de avaliação e revisão devido a demanda de trabalho, dimensão da equipe e informações redundantes registradas. Já ao tornar o instrumento mais objetivo é melhor avaliado, cumpre melhor o sua finalidade, mas não pode diminuir a ponto de perder muitas informações e não fazer a equipe refletir. É possível enxugar um pouco o modelo atual e tornar as questões mais específicas e junto ter uma tabela síntese dos aspectos mais importantes para análise, relacionando com indicadores e verificadores do plano de monitoramento. Essa complementação pode tornar mais claro o registro para o mediador. Além disso, elas tem que estar constantemente em discussão e adaptação a realidade do momento, a partir de decisões coletivas, para que esse instrumento avaliativo tão importante no processo não perca seu propósito e aproveitamento.

Considerando diversos aspectos discutidos até então, Leal Filho & Taylor (1995 *apud* ANDRADE & LOUREIRO 2001, p 12) lembram que *“a meta de uma avaliação, como um todo, não é simplesmente relatar seus resultados, mas elaborar e sugerir métodos alternativos e planos de contingência... é fundamentalmente importante que os objetivos da avaliação sejam claramente indicados”*. Portanto, o propósito do monitoramento e avaliação não é apenas demonstrar resultados, mas também oferecer elementos que contribuam para os processos decisórios do projeto.

Os aprendizados e desafios dos mediadores são uma parte separada do relatório preenchida individualmente. Inicialmente, eram registrados a cada encontro, o que demandava muito dos mediadores. Esse formato de escrita no final de cada módulo foi muito produtivo, não exigiu tanto dos mediadores, e mesmo assim foi um espaço muito importante, de grande reflexão e amadurecimento da equipe. Foi possível observar nos relatos os importantes aprendizados que toda a equipe teve como educadores, e incentivou o pensamento na resolução de problemas e desafios que se tornaram grandes aprendizados. Além disso, traz uma visão pessoal, ao contrário das outras partes do relatório que são registradas coletivamente.

Os relatórios analisados nessa pesquisa foram revisados somente no final de cada módulo para produção de relatórios de acompanhamento do projeto para o financiador, e para reflexão antes do planejamento do próximo módulo. O ideal seria a revisão contínua e periódica durante os encontros, porém, a quantidade de informação, o tamanho da equipe e a demanda de trabalho inviabilizaram. Isso pode ser observado a medida que ao tabelar as informações dos relatórios para análise, cada tabela por turma com todos encontros do ano possuía em torno de 10 páginas, considerando que são 11 turmas. Nesse momento, deveria ter sido feita uma revisão do modelo do relatório e compatibilizado a essa realidade.

A ONG trabalha por projetos com financiamento a partir de editais. Alguns aspectos foram incorporados no modelo do relatório devido a demandas específicas de acompanhamento dos financiadores, e os considerados relevantes pela equipe de educação ambiental se mantiveram mesmo com a finalização do projeto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho é uma pequena contribuição a esse processo constante de reflexão da prática de educação ambiental, que passa pela forma como é avaliada e monitorada. Além disso, espero que as considerações levantadas nessa pesquisa sejam relevantes para a continuidade da Ação cultural de criação saberes e fazeres da mata atlântica, e que deem um retorno ao Instituto Curicaca, onde tive grandes aprendizados transformadores.

É, também, um exemplo da parceria tão importante entre ONG e Universidade e que traz benefícios para todos. Os alunos da Universidade tem experiências muito importantes para sua formação, que não teriam no meio acadêmico e ocorre um amadurecimento muito rico. Nessa interação os conhecimentos científicos são levados à sociedade e os saberes populares são mais valorizados, pelas ações realizadas em parceria. Enfim, ocorre uma troca de ideias e experiências muito enriquecedora.

Pessoalmente a realização dessa pesquisa foi um passo muito importante para minha formação e amadurecimento pessoal e profissional. Eu que estive imersa acompanhando e participando da prática de educação ambiental a realização desse trabalho ampliou minha visão e pensamento, foi muito enriquecedor, pude refletir profundamente sobre a prática, ter um olhar externo e fechar um ciclo com mais clareza. Todo processo me incentivou a continuar nessa reflexão.

Além disso, compreendi com mais clareza a importância de uma avaliação e monitoramento participativo, permanente e continuado, por meio da compreensão, da reflexão e do diálogo entre seus atores resultando em melhorias nos projetos e o aumento na capacidade de análise das metodologias utilizadas por educadores ambientais.

Portanto, os resultados de um processo educativo não são consequência de uma só atividade, mas de uma ação prolongada por anos, além de que, o tempo dedicado ao ensino não coincide necessariamente com o tempo de aprendizagem. Acredito que existem resultados transformadores que não podem ser monitorados no presente, pois algo que se ensina em uma determinada época e contexto pode influenciar o comportamento de uma pessoa em outro e inesperado momento.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. L. C. de; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Monitoramento e avaliação de projetos de Educação Ambiental: uma contribuição para o desenvolvimento de estratégias. In: SANTOS, J. E. dos e SATO, M. *A contribuição da Educação Ambiental à Esperança de Pandora*. São Carlos: RiMa, 2001.

BOHRER, Patrícia Vianna. *As estratégias da ação cultural de criação – “Nossos retratos, fotografias de álbuns-de-família”: uma experiência de educação ambiental da ONG Projeto Curicaca*. (224 f.) Dissertação (Mestrado em Educação Popular e Movimentos Sociais) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2002.

BOHRER, Patrícia Vianna; KROB, Alexandre José Diehl. Instrumentos de avaliação de resultados: conhecendo e aperfeiçoando a atuação do educador ambiental e do Instituto Curicaca. In: Cassiano Pamplona Lisboa; Eunice Aita Isaia Kindel.(Org.). *Educação Ambiental: da teoria à prática*. 1ed. Porto Alegre: Mediação, p. 83-97. 2012.

BOHRER, Patrícia Vianna; KROB, Alexandre José Diehl; WITT, Julia Rovena; VIERO, Renata Caron; FRANTZ, Luana Osório. *Ação cultural de criação saberes e fazeres da mata atlântica: a metodologia de educação ambiental da ONG Curicaca*. 6º Congresso Iberoamericano de Educação Ambiental. San Clement Del Tuyu. 2009

BOHRER, Patrícia Vianna; KROB, Alexandre José Diehl; WITT, Julia Rovena; VIERO, Renata Caron; FRANTZ, Luana Osório. Jogos e brincadeiras na educação ambiental: a arte de cativar para as descobertas que mudarão nossa percepção de mundo. 6º Congresso Iberoamericano de Educação Ambiental. San Clement Del Tuyu. 2009

BRASIL. LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. O ‘ambiental’ como valor substantivo: uma reflexão sobre a identidade da educação ambiental. In: Sauv , L. Orellana, I. Sato, M. Textos escolhidos em Educação Ambiental: de uma América   outra. Montreal, Publications ERE-UQAM, Tomo I, pp 85-90 (versão em português). 2002.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. Educa o ambiental crítica: nomes e endereamentos da educa o ambiental. In: Philippe Pomier Layrargues. (Org.). *Identidades da educa o ambiental brasileira*. 1 ed. Brasilia(DF): Edi oes Ministério do Meio Ambiente, 2004, v. , p. 13-24.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. Educa o Ambiental: a forma o do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2011.

COELHO, Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo: Editora Iluminuras, 2a ed., 383 p. 1999.

CORNELL, Joseph. Brincar e aprender com a natureza: um guia sobre a natureza para pais e professores. Tradu o de Maria Emília de Oliveira. São Paulo: Companhia Melhoramentos: Editora SENAC São Paulo, 1a ed., 1996.

CORNELL, Joseph. Vivências com a natureza: guia de atividades para pais e educadores. Tradução de Arianne Brinezi, Cláudia Nardi, Júlia Dojas, Rita Mendonça. São Paulo: Aquariana, 2005.

DUARTE, Rosália. *Entrevistas em pesquisas qualitativas*. In: Educar em revista, Curitiba n.24, p. 213-225. 2004.

GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental Crítica. In: Philippe Pomier Layrargues. (Org.). *Identidades da educação ambiental brasileira*. 1 ed. Brasília(DF): Edições Ministério do Meio Ambiente, 2004, v. , p. 13-24.

GRÜN, Mauro Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária. 12 ed. Campinas: Papyrus, 2009.

JACOBI, Pedro. *Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade*. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/2003.

LISBOA, Cassiano Pamplona; PINHEIRO, Leandro Rogério; AMARAL, Marcio Freitas; CARGNIN, Tiago Daniel de Mello. *Trajetórias e Tomadas de Posição no Campo Ambiental: práticas sociais para reciclagem*. Educação e Realidade 34(3), p. 95-116, set/dez 2009.

LISBOA, Cassiano Pamplona. Itinerário de formação: reflexões acerca de um curso sobre Educação Ambiental. In: Cassiano Pamplona Lisboa; Eunice Aita Isaia Kindel.(Org.). *Educação Ambiental: da teoria à prática*. 1ed .Porto Alegre: Mediação, p. 99-119. 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação Ambiental Transformadora. In: Philippe Pomier Layrargues. (Org.). *Identidades da educação ambiental brasileira*. 1 ed. Brasília(DF): Edições Ministério do Meio Ambiente, 2004, v. , p. 13-24.

MARTINS, Macos Lobato. *História e Meio Ambiente*. São Paulo: Annablume, 2007.

MEDINA, Naná Mininni. Breve histórico da educação ambiental. In: Suzana Machado Padua; Marlene Francisca Tabanez (Org.) *Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil*. 1ed. Brasília: Ipê, p.257-269. 1997.

MENGA, Lüdke; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU. 1986.

SORDI, Jaqueline Orgler. *O Ensino das temáticas ambientais na escola*. Trabalho de conclusão de curso. Instituto de Biotecnologia. Universidade federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2010

TOMAZELLO, Maria Guiomar Carneiro; FERREIRA, Tereza Raquel das Chagas. *Educação Ambiental: que critérios adotar para avaliar a adequação pedagógica de seus projetos?* Ciência & Educação, v.7, n.2, p.199-207, 2001

ANEXO 1



UFRGS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE ENSINO E CURRÍCULO

Porto Alegre, 27 de junho de 2012.

Prezada Coordenadora da Educação Ambiental, **Patrícia Bohrer**,
Prezado Coordenador Técnico da ONG Curicaca, **Alexandre Krob**,

É com imenso prazer que escrevo na condição de orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) da acadêmica **Simone Ximenes**. Pela experiência vivida junto a esta ONG, mais especialmente no campo da Educação Ambiental, Simone esboçou o desejo de analisar os dados coletados a partir do trabalho realizado, entre 2010 e 2011, no Banhado dos Pachecos, Viamão.

A pesquisa, de cunho qualitativo, tem como metodologia a "análise documental" e para isso deverão ser utilizados todos os relatórios de avaliação produzidos após cada inserção com a comunidade envolvida no programa de Educação Ambiental.

Cabe mencionar que o comprometimento tanto da Universidade como da acadêmica é de respeitar os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho. Assim, caso considerem conveniente neste momento, ou ao final da pesquisa, solicitar o sigilo sobre o nome da ONG ou de qualquer pessoa envolvida no trabalho de Educação Ambiental analisado, tal providência será tomada sem prejuízo do trabalho realizado.

Deste modo, solicitamos autorização para a realização deste trabalho, bem como para o uso dos relatórios acima mencionados como fonte única de pesquisa.

Eunice Aita Isaia Kindel

Prof. Adjunta do Depto. de Ensino e Currículo
Faculdade de Educação/UFRGS - Orientadora do TCC

E-mail: eunicekindel@gmail.com

Fone: 99557050

De acordo
POA, 28/06/2011
Patrícia Bohrer
Coord. Ed. Amb/Cultura

De acordo
POA 28/6/2012
Alexandre Krob
Coordenador Técnico
Instituto Curicaca

ANEXO 2

Tabela 3: Dados sintetizados dos relatórios avaliativos referentes a todos os encontros de todas as turmas. A tabela está dividida por cada série.

Jardim

Data	N° de alunos	Desenvolvimento das atividades						Descrição do grupo	Participação Professor	Tempo	Obs
		Integração/Concentração		Sensibilização/Experimentação		Finalização					
		Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação				
1° Encontro 18/04/2011	15	Amigos de Jó	Gostaram da atividade, se divertiram. Dificuldades na execução.	Desenvolvimento da sementinha	Gostaram bastante da atividade e se envolveram, participaram de todo o processo. Objetivo alcançado.	Retrospectiva	Foi feita muito rápido o que prejudicou a qualidade da avaliação. Porém, os alunos relataram que gostaram mais da atividade do plantio das sementes.	A turma em geral foi pouco participativa. Estavam com bastante frio. Foi feita atividade de roda para aquecê-los.	Solicitou não participar, mas afirmou que seria só nesse dia.	Adequado	A turma é nova no colégio e não conheciam a equipe, o que pode ter contribuído para o pouco envolvimento (timidez, insegurança).
		Zip, zap zop	Crianças desmotivadas; Pouca participação; Dificuldade de realizar a atividade Objetivo não alcançado	Plantio das sementes	Todos alunos participaram e gostaram da atividade	Dança circular	Dificuldade de gravar a letra, não cantaram, pouca participação.				
2° Encontro 18/05/2011	17	Espelho	Descontraídos, criativos. Ligados a professora. Objetivos alcançados.	Micro-excursão	Foi boa a atividade. Faltou biodiversidade, mas não comprometeu o andamento. Foi possível aproveitar o ambiente e discutir diversos assuntos. Objetivos alcançados.	Retrospectiva	Relembrou as atividades. Eles gostaram mais do espelho, micro-excursão e alongamento	Ótimo. Bem atento e participativo.	Muito boa. Participou bastante. Ajudou a equipe em relação ao comportamento e motivação da turma.	Adequado	Um aluno mais disperso não estava presente e isso fez a turma ficar mais calma. A presença da professora é muito importante.
		Alongamento	Os alunos ficaram a vontade para fazer os movimentos. Estavam participativos. Objetivos alcançados.	Transplante	Foi muito bom. O conteúdo das plantas companheiras foi relacionado com os amigos. Cuidado com o plantio da muda.						
3° Encontro 01/06/2011	13	Cai no poço	Gostaram bastante. Todos participaram. Carinho, integração e	Cadê meu Lar	A atividade é muito prazerosa e didática. Os alunos compreenderam	Retrospectiva	Eles já estavam cansados, o que prejudicou um pouco a	O grupo estava comportado e participativo.	Excelente. Ajudou na organização da turma e participou	Adequado	Um aluno disse que jacaré e cobra comem gente na

			cooperação do grupo.		os objetivos e conteúdos da atividade.		atividade. Mas eles relataram que gostaram mais da atividade cai no poço.		com comentários construtivos.		atividade da teia. Uma aluna chama bastante pela mãe.
		Ondas de Pernas	Dificuldades em compreender e executar a atividade.	Teia da Vida	A atividade foi boa. Mas eles demonstraram dificuldade em relacionar os animais e plantas. Atividade muito complexa para a idade.						
4° Encontro 22/09/2011	8	Arca de Noé	Dificuldades em descontrair e compreender a atividade. Sem criatividade ou envergonhados. Pouco de falha na mediação.	Plantio	Estavam tranqüilos e participativos.	Retrospectiva	Foi boa, lembraram das atividades e gostaram mais da Gotita.	Estava um pouco disperso na hora do jogo.	Foi ótima, ajudou muito.	Adequado	Eles estavam chateados que não foram à nascente.
		Exercício com os olhos	Ficaram calmos e atentos. Objetivo alcançado	Jogo da conduta consciente	Pareceu um pouco difícil para as crianças. Elas se dispersavam muito com os dados. O grupo foi dividido em duas equipes e houve um pouco de competição.						
				Conto da Gotita.	Foi muito bom. Muito apropriado para as crianças dessa idade. Prestaram atenção e gostaram muito.						
5° Encontro 08/10/2011 Saída para uma área de nascente	25 (Junto com 1° ano manhã)	Caçando cobra	Os alunos se divertiram, mas estavam um pouco desmotivados.	Jogo da Encosta	Observaram o deslizamento e assimilaram que as raízes ajudam a proteger o solo.	Retrospectiva	A idéia original era realizar a reflexão com imagens. Mas o grupo estava muito cansado. Então, a reflexão foi feita rapidamente. Os alunos relataram que gostaram mais da atividade caçando cobra.	Um pouco agitado e não muito participativo. Mas boa parte foi devido o encontro não estar muito adequado para crianças dessa idade.	Ajudaram a organizar os alunos. Entretanto, em outros encontros a professora havia participado e colaborado mais ativamente.	Adequado.	As condições do lugar e as atividades com bastante conteúdo tornaram o encontro cansativo.
		Imaginando a nascente	Os alunos estavam pouco concentrados, todos falavam ao mesmo tempo.	Corda trena	Foi muito difícil. O conteúdo é complexo para essa faixa etária. Além disso, o segundo grupo já estava muito cansado.						

				Percepção dos sons	Os alunos estavam agitados. Comentavam sobre o que estavam ouvindo ou vendo, ou sobre coisas que haviam acontecido com eles						
				Conversa na nascente	Foi muito boa. Eles gostaram de conhecer a nascente e ficaram impressionados.						
				Painel Nascente	Parece que os alunos assimilaram pouco do conteúdo. Não participavam, apesar de sempre contribuírem em outras atividades						
				Painel Área de Preservação Permanente	Os alunos estavam muito cansados, queriam apenas brincar com os fantoches. Apesar disto, mostraram ter o conhecimento da ideia principal.						
6° Encontro 01/12/2011	9	Picada da Cobra ficavam parados.	Os alunos gostaram da atividade, se divertiram, estavam motivados. A participação das mediadoras estimulou os alunos.	Jogo dos bugios	Os alunos estavam participativos, se comunicando muito bem. As mediadoras estavam bem ativas e participativas, o que contribuiu para o desenvolvimento da atividade.	Dado reflexivo	Funcionou muito bem. Todos participaram. As perguntas, no entanto, poderiam ser mais diretas.	Um pouco agitado, mas participativo.	Não participou.	Adequado	
		Sentar em Grupo.	Atingiu seu objetivo. No entanto, na hora de sentar, um dos alunos mais agitados derrubou uma das mediadoras. Deve-se ter muito cuidado nessa atividade	Painel Corredor Ecológico	Foi muito interessante. Os alunos estavam participativos e entenderam o conteúdo. Apresentaram um pouco de dificuldade no momento do jogo.						
7° Encontro 05/12/2011 Saída para o Refúgio da Vida Silvestre	9	O goleiro	Estavam desmotivados. Não se envolveram com a atividade.	Trilha	Participaram bastante e se envolveram na atividade. Escutaram os sons. Observaram diversos animais e	Retrospectiva	O que mais gostaram foi a trilha.	Participativo	Boa, participou das atividades.	Adequado	

Banhado dos Pachecos					tocas, plantas diferentes que chamaram a atenção.						
		Duplicação	Gostaram da atividade. Participaram ativamente com atenção respeitando as combinações.	Painel Refugio	Participaram bastante. Compartilharam conhecimentos prévios.						
				Painel e jogo da reserva legal	Estavam atentos e gostaram do jogo. Mas tiveram dificuldade em compreender o conteúdo, que é complexo para faixa etária.						

1º ano manhã

Data	Nº de alunos	Desenvolvimento das atividades						Descrição do grupo	Participação Professor	Tempo	Obs
		Integração/Concentração		Sensibilização/Experimentação		Finalização					
		Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação				
1º Encontro 18/04/2011	12	Amigos de Jó	Gostaram da atividade, se divertiram. Porém, tiveram dificuldades na execução. Objetivo alcançado.	Desenvolvimento da sementinha	Os alunos gostaram muito e se envolveram com a atividade, se concentraram e participaram de todo o processo. Objetivo alcançado.	Retrospectiva.	Gostaram do plantio, da dança e de desenhar nas flores	A turma estava agitada, haviam muitos meninos que não se concentravam nas atividades, pois ficavam brigando.	Não houve participação	Adequado	Devido ao recreio, as crianças ficaram mais agitadas e mais dispersas.
		Zip, Zap, Zop	Grande dificuldade de realizar a atividade, Embora tenham interagido bastante. Objetivos atingidos parcialmente	Plantio das sementes	Os alunos estavam indisciplinados, ansiosos, um pouco dispersos, pois a atividade foi feita durante o recreio. No entanto, o objetivo foi alcançado.	Dança circular	Dificuldade de gravar a letra, não cantaram, pouca participação.				

				Bacia dos desejos	Empolgaram-se, captaram a mensagem e os objetivos foram alcançados.						
2° Encontro 27/05/2011	9	Amigos de Jó	Eles pediram para fazer essa atividade. Estavam bem motivados e participativos.	Transplante:	Foi bom. Os alunos se dispersavam durante a atividade. Mas estavam motivados para realizar a atividade, e assimilaram o conteúdo da conversa.		Não realizamos, os alunos estavam bem dispersos	A turma era participativa, mas bastante dispersa e desconcentrada	A professora não participou.		
		Espelho	Não entenderam com facilidade a atividade. Pouco criativos.								
		Alongamento	Foi muito bom Serviu para concentrar a turma.								
3° Encontro 01/06/2011	9	Cai no poço	Os alunos gostaram bastante, todos participaram.	Cadê meu Lar	Foi difícil mediar essa atividade para a turma. Os alunos estavam muito dispersos.	Retrospectiva	A turma estava muito dispersa, todos falavam ao mesmo tempo. Lembravam das atividades com bastante esforço.	O grupo estava bastante agitado e disperso. Foi difícil manter a organização da turma.	Não participou da atividade	Adequado	A ausência da professora dificulta nessa faixa etária. Alguns alunos de outras turmas (monitores) entravam na sala dificultando a concentração da turma. Um aluno propôs uma atividade: brincar de representar os bichos da natureza.
		Ondas de Pernas	Os alunos não conseguiram se coordenar, pouco atentos.	Teia da Vida	Foi muito difícil conduzir a atividade. Os alunos não prestavam atenção e estavam dispersos. Não conseguimos alcançar os objetivos da atividade.						
4° Encontro 22/09/2011	11	Arca de Noé	Os alunos tiveram um pouco de dificuldade em realizar a	Plantio	Apesar de a turma estar um pouco agitada e dispersa, o plantio foi muito bom. Os alunos estavam	Retrospectiva:	Tiveram um pouco de dificuldade para lembrar a seqüência de atividades	Estavam agitados e dispersos. Falta respeito e cooperação entre os colegas.	Não participou da atividade	Adequado	O jogo da conduta foi interrompido, devido o comportamento dos alunos. E foi feita uma conversa séria sobre os

			atividade, mas se envolveram aos poucos. Alcançou o objetivo..		participativos e interessados.		realizadas. Gostaram mais da história da Gotita.				acordos com a turma, o que ajudou.
		Exercício com os olhos	Funcionou muito bem, atingiu seu objetivo de concentrar. A maioria dos alunos seguiram as instruções.	Jogo da conduta consciente	Foi bem difícil realizar a atividade. Eles têm muita dificuldade para se concentrar. O painel ficou longe das crianças, o deslocamento para ler as informações causou muita dispersão.						
				Conto da Gotita	Foi muito bom. As crianças estavam muito interessadas e concentradas na história. Essa parece ser uma atividade bastante apropriada para as crianças dessa idade.						
5º Encontro 08/10/2011 Saída para uma área de nascente	25 (junto com Jardim)	Caçando cobra	Os alunos se divertiram, apesar de estarem um pouco desmotivados.	Jogo da Encosta	Os alunos assimilaram o conteúdo principal.		Não houve tempo de realizar a reflexão com as imagens	Agitado, com dificuldade de compreender os assuntos teóricos que foram expostos.	O diretor da escola acompanhou o encontro. Ele ajudou a pedir a cooperação dos alunos.	Adequado, um pouco cansativo no final.	Este encontro foi bastante teórico para a faixa etária, e a agitação da turma pela saída dificultou o entendimento. O painel da nascente deveria ser substituído por mais uma atividade de experimentação.
		Imaginando a nascente	Os alunos estavam pouco concentrados, queriam todos falar ao mesmo tempo.	Corde trenas	Os alunos tem dificuldade com medidas de comprimento. Mesmo com a demonstração o espaço necessários de APP, foi pouco assimilado.						
				Conversa na nascente	Os alunos ficaram impressionados com o local. Relataram que era diferente do que						

					imaginavam.						
				Painel Área de Preservação Permanente	O conteúdo é complexo. Durante a história estavam agitados, o espaço de sombra era pequeno para comportar os alunos, Entregar os fantoches para as crianças não foi uma boa ideia, pois não sabiam em que momento interagir na historia, então eles ficaram brincando com os personagens.						
				Painel Nascente	Já estavam cansados e com fome. A imagem em perfil é complexa para a faixa etária deles, assim como a explicação do ciclo da água que foi pouco absorvido pelos alunos.						
6° Encontro 11/11/2011	9	Picada da Cobra	Os alunos gostaram da atividade, se divertiram, estavam motivados. A participação das mediadoras estimulou os alunos.	Jogo dos bugios	Foi muito bom. Os alunos participaram bastante, conseguiram se comunicar. As mediadoras estavam bem ativas e participativas, o que facilitou. No inicio estavam agitados, mas ao longo se envolveram.	Dado reflexivo	Funcionou bem. Todos falaram. Relataram que gostaram bastante das atividades. Eles ficaram empolgados com o dado.	Um pouco agitado, mas participativo.	Não participou	Adequado	
		Sentar em Grupo	A mediação facilitou a realização. A atividade atingiu o objetivo.	Painel Corredor Ecológico	Estavam mais calmos durante essa atividade, foi possível trabalhar bem o conceito e a importância dos corredores ecológicos. O jogo foi produtivo.						

7º Encontro 05/12/2011 Saída para o Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos	8	O goleiro	Estavam desmotivados. Não se envolveram com a atividade.	Trilha	Estavam participativos e se envolveram na atividade. Observaram diversos animais, vestígios e plantas que chamaram a atenção.	Retrospectiva	O que mais gostaram foi a trilha.	Participativo	Boa, participou das atividades.	Adequado	
		Duplicação	Gostaram da atividade. Participaram ativamente com atenção respeitando as combinações.	Painel Refugio	Participaram bastante. Compartilharam conhecimentos prévios.						
				Painel e jogo da reserva legal	Estavam atentos e gostaram do jogo. Mas tiveram dificuldade em compreender o conteúdo, que é complexo para faixa etária.						

1º ano tarde

Data	Nº de alunos	Desenvolvimento das atividades						Descrição do grupo	Participação Professor	Tempo	Obs
		Integração/Concentração		Sensibilização/Experimentação		Finalização					
		Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação				
1º Encontro 18/04/2011	15	Amigos de Jó	Houve ótima participação, e motivação.	Desenvolvimento da sementinha	Os alunos participaram, lembravam de algumas coisas do ano anterior, compreenderam o conceito de cuidado com a horta. A atividade foi ótima.	Retrospectiva:	Poucos se lembravam de todas as atividades que foram realizadas, mas relataram que gostaram mais de plantar e de dançar.	Participativo, atento e tranquilo.	Boa	Adequado	Alguns alunos chamaram a atenção devido às suas atitudes. Realizar a finalização com a turma sentada em círculo é uma forma de eles ficarem mais calmos.
				Plantio das sementes	Participaram bastante, acompanharam os processos do plantio com atenção e bastante envolvimento.	Dança circular:	Foi muito boa, os alunos cantaram e estavam tranquilos.				

				Bacia dos desejos	Sentar para colocar as flores na bacia é importante para o bom desenvolvimento da atividade, pois eles ficam mais calmos e entendem bem o significado da ação.						
2° Encontro 18/05/2011	16	Espelho	Os alunos gostaram, participaram, estavam criativos. Objetivo alcançado.	Micro-excursão	Os alunos participaram bem, estavam atentos na procura. Eles ficaram surpresos em achar minhocas no solo. Houve dispersão em alguns grupos devido ao barulho no pátio da escola e por causa do Sol	Retrospectiva	Os alunos se lembraram de todas as atividades e o fato da mediadora substituir o termo "atividades" por "brincadeiras" facilitou o entendimento dos alunos.	Estavam ótimos, bem interessados e participativos, porém o barulho externo atrapalhou um pouco.	Mostrou-se bastante interessada, participou das atividades e contribuiu na organização da turma. A participação dela no transplante incentivou os alunos.	Adequado	Alguns alunos estão mais integrados na turma e participativos. Representantes do Clube da Horta ajudaram nas atividades e gostaram de participar.
				Transplante	Os alunos estavam participativos e atentos, mesmo com o barulho externo. O auxílio da professora e dos integrantes do clube da horta foi importante.						
3° Encontro 01/06/2011	18	Cai no poço	Foi muito bom, todos participaram. Atividade motivou e integrou o grupo.	Cadê meu Lar	Os alunos estavam muito participativos. As crianças assimilaram a ideia da atividade.	Retrospectiva	Os alunos já estavam cansados, mas lembravam das atividades realizadas. Gostaram da brincadeira cai no poço e da cadê meu lar.	A turma estava atenta e participativa.	A professora ajudou na organização e participou das atividades, o que motivou a participação dos alunos.	Adequado	A música escolhida na atividade cadê meu lar foi muito adequada, pois a batida acalmava os alunos.
		Ondas de Pernas	Foi muito bom. Mudança na mediação facilitou o entendimento dos alunos.	Teia da Vida	Essa atividade é um pouco complexa para a faixa etária, mas foi possível realizar as relações. Os alunos ficaram um pouco cansados e entediados.						
4° Encontro 22/09/2011	17	Arca de Noé	Atingiu objetivo de motivação. Apesar de estarem um pouco tímidos.	Jogo da conduta consciente	Com essa turma os mediadores já estavam com mais prática no jogo, com isso a atividade foi melhor conduzida. Entretanto, houve	Retrospectiva	Foi realizada rapidamente, pois o ônibus já estava esperando os alunos. Lembraram de algumas	Estava participativo e interessado.	Foi ótima, participou o tempo todo e ajudou a manter a	Foi adequado, apenas a retrospectiva ficou um	

					dispersão e agitação. Os alunos gostaram bastante do dado e às vezes era difícil realizar a explicação dos desenhos.		atividades e gostaram mais do jogo do "dado" e da Gotita.		organização e da turma.	pouco prejudicada.	
		Exercício com os olhos	Atingiu o objetivo. Todos realizaram a atividade como proposta.	Plantio	As crianças gostaram bastante da atividade, estavam tranquilas e participativas.						
				História da Gotita	As crianças gostaram muito, estavam concentradas e interessadas. O cenário chamou bastante atenção.						
5º Encontro 08/10/2011 Saída para uma área de nascente	25 (Junto com 2º ano)	Caçando cobra	Os alunos se divertiram, e se motivaram.	Jogo da Encosta	Assimilaram o conteúdo. Esse jogo é muito ilustrativo.	Retrospectiva	A ideia original era realizar a reflexão com imagens. Mas o grupo estava muito cansado. Então, a reflexão foi feita rapidamente. Os alunos relataram que gostaram mais da atividade caçando cobra.	Um pouco agitado, mas participativo.	Ajudou a organizar os alunos.	Adequado. Entretanto, devido às condições do lugar e as atividades com bastante conteúdo, ficou um encontro cansativo.	
		Imaginando a nascente	Foi boa. Os alunos se concentraram por alguns instantes.	Corda trena	Foi bom. Mas os alunos dispersam com a corda, e estavam um pouco mais agitados durante essa atividade.						
				Percepção dos sons	Os alunos estavam um pouco agitados. Comentavam sobre o que estavam ouvindo ou vendo, ou sobre coisas que haviam feito.						
				Conversa na nascente	Eles gostaram de conhecer a nascente e ficaram impressionados.						
				Painel Área de Preservação Permanente	Os alunos estavam agitados. Foi difícil atrair a atenção deles, mas ao longo da história, foram se envolvendo. Houve dificuldade para adaptar o vocabulário, mas, os alunos assimilaram a idéia principal.						

				Painel Nascente	Alguns alunos pareceram compreender o conteúdo, enquanto outros pareciam não ter assimilado. Alguns alunos participaram bastante, outros estavam dispersos.						
6º Encontro 10/11/2011	13	Aram-sam-sam	Os alunos adoram essa atividade. Todos participaram bem.	Jogo dos bugios	Foi muito bom, os alunos participaram bastante. Conseguiram se comunicar, as mediadoras estavam bem ativas e participativas, o que colaborou.	Dado reflexivo	Todos participaram. Disseram que gostaram bastante das atividades, em especial do aram sam sam.				
		Sentar em Grupo	A mediação facilitou a execução. A atividade funcionou muito bem, apesar de um menino ter caído ao sentar.	Painel Corredor Ecológico	Estavam bastante atentos, interessados e participativos. Compreenderam o conceito.						
7º Encontro 01/12/2011 Saída para o Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos	14	Aram-sam-sam	Os alunos gostaram muito e se motivaram. Objetivo atingido.	Trilha	No início estavam tranquilos, concentrados e atentos a trilha. Mas com o passar do tempo foram ficando agitados. A conversa sobre diversidade foi muito produtiva.	Retrospectiva	Foi realizada rapidamente logo antes de irem para o ônibus. Disseram que gostaram mais de aram-sam-sam e da trilha.	Agitado, mas participativo.	Não estava presente. Quando a professora participa, ela contribui muito.		
		Duplicação	Gostaram bastante da atividade. Além de concentrar estimulou os alunos.	Painel Refugio	Participaram, entretanto estavam muito agitados, pois estavam cansados após a trilha.						
				Painel e jogo da reserva legal	Foi muito boa. Apesar de estarem um pouco agitados, desenvolveram todas as etapas da atividade. Participaram bastante da discussão e demonstraram bom conhecimento sobre corredores, trabalhado anteriormente.						

2º ano

Data	Nº de alunos	Desenvolvimento das atividades						Descrição do grupo	Participação Professor	Tempo	Obs
		Integração/Concentração		Sensibilização/Experimentação		Finalização					
		Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação				
1º Encontro 18/04/2011	20	Amigos de Jó	A atividade foi muito bem desenvolvida. Objetivos alcançados.	Desenvolvimento da sementinha	Os alunos participaram e compreenderam o conceito de cuidado com a horta. Objetivo alcançado.	Retrospectiva	Foi bastante rápida e com pouca participação.	Participativo até o momento do plantio, após disperso e pouco disciplinado.	Não participou	Adequado	Na atividade inicial a mediação foi modificada, o que facilitou muito a participação dos alunos. Com a saída dos ônibus, o final da atividade ficou bastante prejudicado, pois os alunos ficaram muito dispersos.
		Zip, Zap, Zop	Grande envolvimento e participação. Objetivo alcançado	Plantio das sementes	Participaram bastante, acompanharam a atividade com atenção e muito envolvimento.						

				Bacia dos desejos	Gostaram de desenhar, embora estivessem muito agitados.						
2º Encontro 22/05/2011	22	Espelho	Os alunos participaram e se motivaram. Alcançou os objetivos.	Micro-excursão	De maneira geral os alunos gostaram muito da atividade e estavam participativos. Porém alguns alunos desconcentraram os colegas também.	Retrospectiva	Lembravam razoavelmente bem das atividades.	Estavam bem participativos, foi bom o trabalho considerando as dificuldades da turma.	Mostrou-se muito interessada, participou das atividades e contribuiu na organização dos alunos.	Adequado	A turma é um pouco complicada devido a presença de alunos especiais.
		Alongamento	Os alunos gostaram da atividade e se divertiram, porém não serviu para concentrá-los.	Transplante	Os alunos gostaram da atividade, estavam participativos e interessados. Compreenderam o conteúdo.						
3º Encontro 01/06/2011	20	Cai no poço	Atividade motivou e integrou o grupo.	Cadê meu Lar	A atividade foi ótima, os alunos gostaram e assimilaram o conteúdo. O grupo se acalmou ao imaginarem de olhos fechados os animais que representam.	Retrospectiva	Foi rápida, pois os alunos estavam muito agitados. Gostaram muito da atividade do poço e da "floresta".	A turma estava participativa, mas agitada.	A professora ajudou na organização e participou das atividades, o que motivou a participação dos alunos.	Adequado	A turma tem alunos bem complicados o que torna um pouco difícil o trabalho. Em geral são participativos.
		Ondas de Pernas	Mediação facilitou o entendimento dos alunos. A atividade funcionou bem.	Teia da Vida	Essa atividade é um pouco complexa para a faixa etária. A divisão do grupo complicou um pouco as relações. Eles estavam desatentos, mas foi possível discutir diversos assuntos.						
4º Encontro 22/09/2011	24	Arca de Noé	Os alunos se motivaram e interagiram com a atividade.	Jogo da Conduta Consciente	Os alunos ficaram mais interessados em jogar o dado do que entender o significado das peças. Foi difícil organizar o grupo.	Retrospectiva	A maioria falou que gostou mais de plantar, da gotita e do jogo da conduta.	Estava participativo e motivado. No jogo, os alunos ficaram agitados.	A professora colaborou bastante		
		Exercício com os olhos	Gostaram da atividade; ficaram concentrados nos	Conto da Gotita	Foi maravilhosa. Os alunos gostaram, estavam atentos e, no						

			comandos.		final, fizeram uma retrospectiva, e os próprios alunos sugeriram ações para evitar a contaminação dos rios.						
5º Encontro 08/10/2011 Saída para uma área de nascente	25 (Junto com 1º ano tarde)	Caçando cobra	Os alunos se divertiram, e ficaram bastante motivados.	Jogo da Encosta	Assimilaram o conteúdo. Esse jogo é muito ilustrativo.	Retrospectiva	A idéia original era realizar a reflexão com imagens. Mas o grupo estava muito cansado, Então, a reflexão foi feita rapidamente. Os alunos gostaram mais da atividade caçando cobra.	Um pouco agitado, mas participativo.	Ajudou a organizar os alunos. Entretanto, em outros encontros a professora havia participado e colaborado mais ativamente.	Adequado. Entretanto, devido às condições do lugar e as atividades com bastante conteúdo, ficou um encontro cansativo.	
		Imaginando a nascente	Foi boa. Os alunos fecharam os olhos e ficaram em concentrados por alguns instantes.	Corde trena	Foi bom. Mas os alunos dispersam e estavam um pouco mais agitados durante essa atividade.						
				Percepção dos sons	Foi difícil. Os alunos estavam agitados. Comentavam sobre o que estavam ouvindo ou vendo, ou o que havia acontecido com eles.						
				Conversa na nascente	Eles gostaram de conhecer a nascente e ficaram impressionados.						
				Painel Área de Preservação Permanente	Os alunos estavam agitados e dispersos. Foi difícil atraí-los, mas ao longo da história foram se envolvendo. Houve dificuldade para adaptar o vocabulário, mas os alunos assimilaram a ideia						

					principal.						
				Painel Nascente	Alguns alunos pareceram entender o conteúdo, enquanto outros pareciam distantes. Alguns alunos participaram bastante, já outros estavam dispersos.						
6º Encontro 10/11/2011	22	Picada da Cobra	A turma participou bastante e se envolveu com a atividade, que cumpriu com seu objetivo.	Jogo dos bugios	Os alunos participaram e gostaram da atividade. No entanto, alguns estavam agitados o que dificultou a explicação. Alguns alunos demonstraram dificuldade para se expressar.	Dado Reflexivo	Foi legal, funcionou bem. A maioria falou. Estavam bastante agitados.	O grupo estava bem agitado.	Foi boa	Adequado	
		Sentar em Grupo	Concentraram-se, embora alguns alunos tenham caído. Prestaram atenção na atividade, que atingiu seu objetivo.	Painel Corredor Ecológico	Os grupos estavam agitados, foi difícil desenvolver esse assunto. Os alunos cansam de ficar com os braços levantados representando o grupo durante o jogo.						
7º Encontro 01/12/2011 Saída para o Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos	14	Aram-sam-sam	Os alunos gostam muito bastante dessa atividade. Eles se motivaram, objetivo atingido.	Trilha	Os alunos tiveram dificuldades em permanecer concentrados, porém estavam muito interessados e participativos.	Retrospectiva	Ocorreu logo antes de irem para o ônibus Disseram que gostaram mais de aram-sam-sam e da trilha.	Agitado, mas participativo	A professora diminuiu sua participação nos últimos encontros	Adequado	
		Duplicação	Gostaram bastante da atividade. Além de concentrar estimulou os alunos.	Painel Refugio	Foi produtivo, apesar de estarem agitados. Os alunos já haviam estudado os animais que vivem no Refúgio, portanto conheciam todos apresentados no painel.						
				Painel e jogo da reserva legal	Foi conturbada, estavam bastante agitados, não						

					conseguiram desenvolver todas as etapas da atividade.. Foi necessário interromper a atividade no meio para tentar explicar o conteúdo. Apesar da agitação da turma, alguns alunos compreenderam, já que houve muita diferença entre os grupos durante a atividade.						
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

3º ano

Data	Nº de alunos	Desenvolvimento das atividades						Descrição do grupo	Participação Professor	Tempo	Obs
		Integração/Concentração		Sensibilização/Experimentação		Finalização					
		Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação				
1º Encontro 09/05/2011	20	Amigos de Jó	A turma participou muito bem. Objetivos alcançados	Desenvolvimento da sementinha:	Os meninos estavam bastante agitados e não se envolveram na atividade, o restante da turma participou bem. Objetivo alcançado.	Retrospectiva	Os alunos não lembravam a ordem das atividades, relataram ter gostado mais da dança e de plantar.	Muito bom, mas ficaram agitados no final.	Não participou	Adequado	Agressividade e desrespeito entre os meninos.
		Zip, Zap, Zop	Os alunos tiveram dificuldades em realizar a atividade, mas se divertiram. Objetivo alcançado..	Plantio das sementes	Participaram bastante, acompanharam a atividade com atenção e envolvimento.	Dança circular					
				Bacia dos desejos	Ótima participação. Ficaram impressionados com						

					as flores abrindo na água.						
2º Encontro 25/05/2011	22	Espelho	Foi legal, mas a turma estava um pouco desmotivada e perdida na atividade.	Micro-excursão	A atividade foi muito produtiva	Retrospectiva	Os alunos se lembraram de todas as atividades. Relataram que gostaram mais da micro-excursão e do transplante.	O grupo é participativo, mas às vezes um pouco disperso.	A professora não participou	Adequado	Foi feita uma discussão sobre o lixo. A presença de alunos do clube da horta influenciou um pouco na turma, parecia estar um pouco inibida.
				Transplante	Foi muito bom. A turma estava um pouco dispersa, mas a atividade ocorreu bem. O clube da horta auxiliou.						
		Alongamento:	A turma participou bastante da atividade.								
3º Encontro 08/06/2011	17	Cai no poço	Não funcionou bem, a turma estava bastante agitada. Os alunos se desrespeitaram.	Cadê meu Lar	Foi difícil mediar essa atividade, pois os alunos não se concentraram. Alguns alunos compreenderam o objetivo da atividade.	Retrospectiva	Foi muito difícil realizar. Buscou-se reforçar as condutas como respeito e cuidado com o colega. Em relação às atividades não houve reflexão.	Mediano, bastante conversa paralela. Pouca atenção e respeito.	A professora não participou	Adequado	As duas turmas ministradas por essa professora apresentam falta de concentração, e desrespeito.
		Ondas de Pernas:	Essa atividade conseguiu concentrar e envolver os alunos. Embora 2 alunos terem sido retirados da atividade.	Teia da Vida	Por se tratar de uma atividade complexa e exigir muita atenção, poucos alunos conseguiram participar e interagir. Estavam muito dispersos.						
4º Encontro 29/09/2011	23	Arca de Noé	No início houve dificuldade para explicar a atividade devido à agitação. Mas realizaram bem a atividade, que serviu para o propósito de	Jogo da conduta consciente	A estratégia de separar em dois grupos e fazer filas para jogar funcionou muito bem, assimilaram o conteúdo. Alguns alunos são bastante	Retrospectiva	Tiveram um pouco de dificuldade para lembrar de todas as atividades. Em geral gostaram mais do jogo do	Estava participativo, comparado com outros encontros da turma. Entretanto apresentam dificuldade de relacionamento e	Participou, mas sem motivação.	Adequado	Um aluno se destacou por saber o que é unidade de conservação e se mostrar sempre participativo e interessado.

			motivação.		agressivos.		"dado" e da gotita.	agressividade.			
		Exercício com os olhos	Todos se acalmaram. A maioria dos alunos participou e serviu para concentrá-los.	Plantio	Foi muito bom. Os alunos gostam muito dessa atividade, estavam participativos e interessados.						
				História da Gotita	Foi muito boa. Estavam interessados e participativos. Interagiam durante a história.						
5º Encontro 21/10/2011 Saída para uma área de nascente	25	Caçando cobra:	Foi maravilhoso. Os mediadores participaram da atividade e envolveram os alunos, que ficaram empolgados com a atividade, e se divertiram.	Jogo da Encosta	Foi muito bom, os alunos estavam muito participativos, compreenderam e assimilaram o conteúdo. Alguns alunos relacionaram com os noticiários.	Reflexão com imagens	Foi muito boa, os alunos relacionaram as imagens com as atividades já realizadas. Entretanto nesse momento os alunos já estavam cansados.	Estava participativo e muito mais calmo do que nos outros encontros. Talvez o fato de estarem em menor número tenha contribuído.	Estava presente e acompanhou as atividades.	Podia ter sido incluída outras atividades, pois sobrou tempo neste encontro.	Incluir mais falas entre os fantoches na história da APP. Uma moradora do local tentou perturbar a atividade. Duas crianças moradoras do local participaram das atividades.
		Imaginando a nascente	A atividade concentrou os alunos. No final, estavam bastante calmos.	Corda trena	Os alunos estavam muito participativos. A conversa que foi desenvolvida foi muito boa, eles entenderam e assimilaram o conteúdo.						
				Percepção dos sons	Os grupos caminharam em silêncio até a nascente e tentaram ouvir os sons do local.						
				Conversa na nascente	Foi ótima. A maioria dos alunos tinha uma idéia muito diferente de como seria a nascente. Ficaram muito surpresos.						
				Painel Área de Preservação Permanente	Os alunos estavam atentos às explicações e à história,						

					interagiram com as placas. No final, todos colaboraram a montar o relevo dos painéis, Adoraram a história.						
				Painel Nascente	A interação com o painel foi boa. A mediadora incentivou a participação. Poucos alunos, no entanto, se animaram a responder. Um aluno se destacou pelo seu interesse e conhecimento. Pareceram entender relativamente bem o conteúdo.						
6º Encontro 11/11/2011	17	Picada da Cobra	A turma participou bastante e se envolveu com a atividade, que cumpriu com seu objetivo de motivação.	Jogo dos bugios	Foi muito bom, os alunos participaram e gostaram da atividade. No entanto, alguns alunos estavam agitados, e apresentaram dificuldade para se expressar	Dado reflexivo	Funcionou muito bem. Todos falaram. Disseram que gostaram bastante das atividades.	O grupo estava bem envolvido e participativo.	Não participou	Adequado	Houve uma conversa muito produtiva, com os alunos sobre um episódio que havia acontecido no dia anterior, quando alguns alunos tentaram matar um lagarto na escola.
		Sentar em Grupo	Os alunos se concentraram, embora alguns alunos tenham caído. Prestaram atenção na atividade, que atingiu seu propósito.	Painel Corredor Ecológico:	Compreenderam o conceito e a importância dos corredores ecológicos. As crianças tiveram dificuldades no jogo, principalmente devido a simulação das árvores.						
7º Encontro 23/11/2011 Saída para o Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos	17	Aram-sam-sam	Os alunos gostam bastante dessa atividade. Eles se motivaram, objetivo atingido.	Trilha	Foi muito bom. Reforçou-se o comportamento durante a trilha. Todos estavam atentos e gostaram bastante. A discussão foi muito produtiva.		Não houve tempo de realizar, pois a turma chegou atrasada.	Um pouco agitado, mas participativo.	Colaborou um pouco para chamar atenção dos alunos.	Faltou tempo (a turma chegou atrasada)	
		Duplicação:	Gostaram da	Painel Refugio	Os alunos						

			atividade, todos participaram e seguiram as combinações. Além de concentrar envolveu bastante os alunos.		participaram, entretanto estavam um pouco agitados. A imagem de satélite foi de difícil compreensão.						
				Painel e jogo da reserva legal	Foi muito boa. Apesar de estarem um pouco agitados desenvolveram todas as etapas da atividade. Participaram bastante da discussão sobre corredores ecológicos e unidades de conservação.						

4º ano

Data	Nº de alunos	Desenvolvimento das atividades						Descrição do grupo	Participação Professor	Tempo	Obs
		Integração/Concentração		Sensibilização/Experimentação		Finalização					
		Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação				
1º Encontro 09/05/2011	30	Amigos de Jó	Motivou bastante, estavam tranquilos e participativos.	Sementinha	Participaram, foi bem desenvolvida.	Dança circular	Foi boa	Estavam ótimos, bem interessados e participativos.	Mostrou-se interessada, porém não participou das atividades talvez por falta de convite dos mediadores.	Apertado, devido o horário de saída do ônibus no final da tarde.	Esta é uma ótima turma, carinhosa, educada, atenta.
				Plantio	Participaram muito, estavam atentos, muito envolvidos e interessados	Retrospectiva	Foi ótima, os alunos lembraram todas as atividades. Relataram gostar mais de plantar, da flor e de dançar				
				Bacia dos	Participaram bastante,						

				desejos	estavam interessados, mas devido ao grande número de alunos nem todos conseguiram ver as flores se abrindo.						
2º Encontro 25/05/2011	33	Espelho	Faltou criatividade ou estavam inibidos, mas participaram.	Micro-excursão	Muito bom. Foram abordados diversos assuntos. Envolveram-se na atividade.	Retrospectiva	Foi rápido, mas foi muito bom.	O grupo é bem interessado e participativo.	A professora é ótima, bastante interessada. Ela participa das atividades e isso motiva os alunos.		Eles lembravam das músicas do encontro anterior e no fim pediram para realizar essas atividades.
		Alongamento	Desviou do objetivo, ao invés de concentrar agitou a turma. Acabaram ficando motivados.	Transplante das mudas	Envolveram-se na atividade, mas se dispersaram depois de plantar a sua mudinha. Compreenderam o conteúdo.						
3º Encontro 03/06/2011	31	Cai no poço	Divertiram-se com a atividade. Porém nem todos puderam participar, porque a turma era muito grande.	Cadê meu lar	Participaram bastante, compreenderam bem a atividade. Pensaram em ações para resolver alguns problemas.	Retrospectiva	Os alunos lembravam todas as atividades. Gostaram da atividade do cai no poço, cadê meu lar e da teia da vida.	O grupo no geral estava muito participativo.	A professora é muito boa, participa e se envolve nas atividades.	Adequado.	Pensar sobre a atividade do cai no poço, porque nem todos os alunos que podem participar.
		Onda de Pernas	Confundiram-se um pouco, mas no final tiveram boa coordenação.	Teia da Vida	Foi muito boa, estavam calmos. A turma participou bastante						
4º Encontro 29/09/2011	31	Arca de Noé	Os alunos estavam bastante participativos. A atividade motivou os alunos.	Jogo da conduta	Estavam um pouco agitados, mas a professora ajudou a organizar a turma. Compreenderam os conceitos e se divertiram.	Retrospectiva	A movimentação para entrar no ônibus inicia antes do horário, o que deixa os alunos ansiosos. Mas mesmo assim os alunos lembravam as atividades e gostaram mais do jogo e da Gotita.	Estavam participativos É muito bom trabalhar com essa turma.	Foi ótima. Ajudou a organizar o grupo no jogo, no qual havia apenas um mediador. Participou bastante.	Foi adequado, apesar de no final a movimentação para ir para o ônibus ter atrapalhado um pouco.	

		Exercício com os olhos	Atingiu seu objetivo de concentração e os alunos participaram adequadamente.	Plantio	Como nas outras turmas, os alunos estavam empolgados e gostaram muito dessa atividade						
				Historia da Gotita	Essa atividade foi muito boa. Os alunos gostaram muito de ouvir a história, estavam concentrados e interessados.						
5º Encontro 07/10/2011 Saída para uma área de nascente	27	Corrente de risadas	Os alunos participaram, porém não gargalharam como previsto. Eles ficaram preocupados na contagem dos "há há".	Jogo da encosta	Foi muito bom, os alunos assimilaram o conteúdo. Estavam muito participativos. Relacionaram com os noticiários e conhecimentos prévios.	Reflexão com imagens	Foi bom, porém os alunos podiam ter explorado conteúdos mais antigos. É um exercício que deve ser trabalhado mais vezes.	Estava motivado, atento, tranquilo e muito participativo. Excelente turma.	Foi ótima, ela é muito motivada e colaborou muito com a organização das atividades.		
		Caçando cobra	Foi maravilhosa, os alunos se divertiram muito, riram e participaram empolgados na atividade.	Corde trena	Os alunos ficaram surpresos com a distância de 50 metros. Assimilaram o conteúdo. O grupo que realizou essa atividade no final estava cansado. O forte calor e falta de sombra intensificou o cansaço.						
		Chuva Humana	Foi muito legal, os alunos adoraram a atividade. Ficaram surpresos com os sons.	Conversa na nascente	Os alunos gostaram muito da atividade, estavam motivados, disseram que a nascente é diferente do que imaginavam.						
		Aram Sam Sam	Todos alunos participaram e se motivaram.	Painel Área de Preservação Permanente	O painel introduz muitos assuntos diferentes. Durante a história, os alunos interagiram com o painel e se envolveram. No geral estavam atentos.. A relação com o jogo da encosta facilitou.						
				Painel Nascente	A professora disse que já tinha trabalhado o ciclo da água com a turma. Os alunos interagiram muito, sabiam o						

					conteúdo.						
6º Encontro 11/11/2011	27	Picada da cobra	Funcionou bem. A turma participou bastante e se envolveu com a atividade, que cumpriu com seu objetivo.	Jogo dos bugios	Os alunos adoraram e se envolveram totalmente na atividade.	Dado reflexivo.	Funcionou muito bem. Todos falaram. Disseram que gostaram bastante das atividades	O grupo estava bem envolvido e participativo.	Foi boa, mas a professora precisou participar de uma atividade com o diretor do colégio e não pode participar até o final.	Adequado	
		Sentar em grupo	Os alunos se concentraram e prestaram atenção na atividade. Embora alguns alunos tenham caído.	Painel e jogo Corredor ecológico	Os alunos estavam atentos. Compreenderam o conteúdo, mas não se envolveram no jogo						
7º Encontro 05/12/2011 Saída para o Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos	49 (junto com 5º ano)	Goleiro	Os alunos se envolveram na atividade, porém a atividade não cumpriu sua função de motivação.	Trilha	O grupo era grande o que em alguns momentos dispersou a atenção. Mas em geral gostaram muito da atividade. . O sol forte e calor atrapalharam, um pouco já que na trilha não tem sombra.		Não ocorreu devido a quantidade de alunos e agitação no final do encontro.	Tranquilo, mas o número de alunos foi o problema.	As professoras participaram, porém não se envolveram muito nas atividades.	Adequado	
		Duplicação	Os alunos gostaram da atividade. Porém, alguns alunos não participaram, pois o grupo ficou muito grande por estarem duas turmas juntas.	Painel Refúgio	Os alunos participaram se envolveram e concentraram na atividade.						
				Painel e jogo da reserva legal	Muitos alunos participaram e compreenderam a idéia e assimilaram conteúdo do jogo. Porém, com um grupo muito grande nem todos puderam interagir.						

5º ano

Data	Nº de alunos	Desenvolvimento das atividades						Descrição do grupo	Participação Professor	Tempo	Obs
		Integração/Concentração		Sensibilização/Experimentação		Finalização					
		Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação				
1º Encontro 13/05/2011	24	Amigos de Jó	Motivou o grupo. Objetivo alcançado.	Desenvolvimento da sementinha	Os alunos estavam concentrados, mas pouco participativos. Gostaram da atividade.	Retrospectiva	Apresentaram dificuldade para se lembrar das atividades, mas com incentivo dos mediadores foram lembrando. Gostaram mais de plantar e da dança circular.	Estavam ótimos, bem interessados e participativos.	A professora não participou das atividades.	Adequado	A professora trabalhou antes do encontro as atitudes que os alunos deveriam ter, como: respeito, cooperação.
		Zip, Zap, Zop	Os alunos gostaram e participaram bem da atividade. Objetivos alcançados.	Plantio das sementes	Foi muito bom. Apenas um aluno queria fazer tudo sozinho, não queria dividir com os colegas.	Dança circular	Gostaram bastante. Eles cantaram a música animados.				
				Bacia dos desejos	Todos os alunos participaram bem, concluíram que os desejos ficavam na água e depois eram passados para a horta.						
2º Encontro 25/05/2011	28	Espelho	Foi difícil formar as duplas. Pouco criativos, mas realizaram a atividade.	Micro-excursão	Foi muito bom. Gostaram, se envolveram na atividade e participaram bastante. Foi possível discutir diversos assuntos.	Retrospectiva:	Foi muito bom. Lembravam bastante das atividades realizadas. Relataram que gostaram mais da micro-excursão.	O grupo era participativo. Estavam tranquilos apesar de ser um grupo grande.	A professora participou bastante, fez a diferença.	Adequado	É muito bom dividir a turma.
		Alongamento	Foi divertido. A atividade não serviu para concentrar. O fato de realizá-la em duplas acaba agitando eles.	Transplante	Foi muito bom. Estavam atentos, compreenderam o conteúdo. Alguns alunos estavam um pouco dispersos.						
3º Encontro 03/06/2011	26	Cai no poço:	Os alunos participaram, mas não estavam muito motivados.	Cadê meu Lar	O grupo estava participativo e atento. Um aluno citou habitat. Queriam encontrar o lugar certo de cada espécie. Assimilaram o conteúdo.	Retrospectiva	Lembraram de tudo. Gostaram mais da teia.	A turma é boa, tranquila, com alguns alunos bem envolvidos e alguns dispersos	A professora participou ativamente das atividades.	Adequado	
		Ondas de Pernas	Os alunos participaram, serviu para o propósito de concentração, mas apresentaram dificuldades na	Teia da Vida	Começaram muito tímidos, mas foram interagindo mais ao longo da atividade. Participaram bastante.						

			execução.								
4° Encontro 29/09/2011		Arca de Noé	Os alunos prestaram atenção e participaram da atividade. Porém, estavam tímidos.	Jogo da conduta consciente	Foi muito bom. A professora ajudou muito na organização dos grupos. Os alunos estavam bastante concentrados e compreenderam os conceitos.	Retrospectiva	Os alunos se lembraram da maioria das atividades, e gostaram mais do jogo e da história da gotita.	Estava tranquilo e participativo.	Foi ótima, colaborou muito com a organização das atividades.	Adequado	
		Exercício com os olhos	Os alunos estavam bem participativos. Atingiu seu objetivo.	Plantio	Os alunos gostaram muito dessa atividade.						
				História da Gotita	Apesar de haver um pouco de barulho em volta, os alunos ficaram sentados e concentrados na história. Foi bem desenvolvida e aproveitada.						
5° Encontro 04/10/2011	25	Corrente de risadas	Os alunos participaram, mas ficaram preocupados em contar quantos "há há" deveriam fazer e não se divertiram como esperado.	Jogo da Encosta	Foi muito bom, os alunos assimilaram o conteúdo. Relacionaram com os noticiários. Foram muito participativos. Objetivos alcançados.	Reflexão com imagens	Relacionaram as imagens com esse encontro e os anteriores. Poderia ter sido explorado mais este momento de reflexão.	Estava atento, tranquilo e muito participativo. Excelente turma.	Foi ótima, colaborou muito com a organização das atividades.	Outras atividades poderiam ter sido incluídas. Sobrou tempo.	
		Caçando cobra	Os alunos ficaram empolgados com a atividade e se divertiram. Objetivos alcançados.	Corda trena	Os alunos estavam muito participativos. Assimilaram o conteúdo e compreenderam a importância da mata ciliar e de sua conservação.						
		Imaginando a nascente	A turma se acalmou e concentrou. Esse momento poderia ter sido mais explorado.	Percepção dos sons	Caminharam em silêncio até a nascente e tentando ouvir os sons do local.						
				Conversa na nascente	Foi ótima. A maioria dos alunos tinha uma ideia muito diferente de como seria a nascente. Ficaram muito surpresos com o que viram.						
				Painel Nascente:	A interação com o painel foi ótima. A mediadora instigou os alunos. Houve bastante participação, estavam interessados.						

					Assimilaram o conteúdo proposto.						
				Painel Área de Preservação Permanente:	Os alunos estavam atentos. Auxiliaram a construir a história com as placas, e a montar o relevo dos painéis. Compreenderam o conteúdo.						
6º Encontro 18/11/2011	25	Picada da Cobra	Os alunos participaram e gostaram, mas perderam o entusiasmo rápido.	Jogo dos bugios	No início estavam envergonhados, com dificuldades para se comunicar. Mas entenderam o objetivo da atividade, que funcionou bem	Dado reflexivo	As perguntas foram repetitivas nesse grupo. Mas funcionou muito bem, porque todos se expressaram.	O grupo estava bem envolvido e participativo.	Não participou muito.	Adequado	
		Sentar em Grupo	Foi muito bom, se concentraram e se envolveram com a atividade.	Painel Corredor Ecológico	Prestaram atenção no painel e assimilaram o conteúdo.						
7º Encontro 05/12/2011 Saída para o Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos	49 (junto com 4º ano)	Goleiro	Os alunos se envolveram na atividade, porém a atividade não cumpriu sua função de motivação.	Trilha	Dispersaram-se um pouco devido o tamanho do grupo. Mas em geral gostaram muito da atividade.. O que atrapalhou também foi o sol forte e calor.		Não realizamos devido a quantidade de alunos e agitação no final do encontro.	Comportado, mas o número de alunos foi o problema.	As professoras participaram, porém não se envolveram muito nas atividades.	Adequado	
		Duplicação	Os alunos gostaram da atividade. Porém, alguns alunos não participaram, pois o grupo ficou muito grande por estarem duas turmas juntas.	Painel Refúgio	Os alunos participaram e se envolveram na atividade, estavam concentrados e assimilaram o conteúdo.						
				Painel e jogo da reserva legal	Muitos alunos participaram e compreenderam a idéia e assimilaram conteúdo do jogo. Porém, com um grupo muito grande nem todos puderam interagir.						

6º ano

Data	Nº de alunos	Desenvolvimento das atividades						Descrição do grupo	Participação Professor	Tempo	Obs
		Integração/Concentração		Sensibilização/Experimentação		Finalização					
		Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação				
1º Encontro 09/05/2011	32	Espelho	Realizaram a atividade, mas estavam envergonhados. Alguns alunos não participaram.	Apresentação sobre auto-retrato	A turma estava agitada, mas participaram bastante. A professora contribuiu com informações e questionamentos aos alunos. Objetivo alcançado.	Espelho mágico	Estavam bastante envergonhados, não queriam participar. Mas com a intervenção dos mediadores, deram suas opiniões. Em especial, gostaram do auto-retrato.	Agitados, mas participativos de forma geral.	Ótima. A professora é contribuiu significativamente no desenvolvimento das atividades.	Adequado	Um grupo não quis aparecer na foto. Um aluno só aceitou fazer seu auto-retrato inserido no seu grupo.
				Auto-retrato	O início foi conturbado, mas os objetivos foram alcançados. Alguns alunos não quiseram se fotografar. De forma geral, estavam motivados e envolvidos.						
2º Encontro 25/05/2011	34		Devido o tempo, apenas foi feita uma apresentação e explicação das atividades.	Cartaz auto-retrato	Cada aluno realizou individualmente. A turma estava interessada, mas bastante agitada.	Reflexão	Foi muito conturbada. Os cartazes foram pendurados na parede para todos observarem, mas a turma se dispersou, e não foi possível realizar a reflexão. Foi feita uma conversa sobre comprometimento.	Muito agitado.	A professora ficou na sala apenas no primeiro período, mas não participou.	Adequado.	Faltou variedade nas revistas. A divisão do material foi conturbada. Primeira vez que os mediadores abordam esse assunto. O grande número de alunos prejudicou, mas não foi possível dividir a turma por falta de espaço.
				Discussão em pequenos grupos – cartazes auto-retrato	A discussão foi bastante complicada, estavam muito dispersos. Poucos alunos contribuíram na discussão.						

3º Encontro 03/06/2011	34		Não foi realizada devido falta de tempo durante o planejamento desse encontro. No início do encontro foram reforçados os acordos.	Técnicas fotográficas	A apresentação foi feita sem o <i>Power-point</i> , devido problemas técnicos. Foi difícil começar porque a turma estava muito agitada, mas no fim se concentraram e prestaram atenção.	Reflexão	Todos os desenhos foram expostos e a partir da conversa eles tentaram identificar o local dos desenhos. A turma estava mais calma e participativa.	Agitado, mas participativo.	A professora não participou das atividades.	Adequado.	A turma retratou mais as estruturas do colégio.
				Clic Natureza	Realizaram rápido, mas gostaram da atividade. Os desenhos foram bem interessantes. Um menino resistiu em realizar a atividade, mas após conversa participou.						
4º Encontro 02/09/2011	23	Máquina	Conduzir alguns alunos para a brincadeira contribuiu para a integração do grupo. Os objetivos foram cumpridos. Todos se divertiram com a atividade.	Prática fotográfica na escola	Os objetivos foram atingidos. Alguns alunos se colocaram na foto fazendo parte da paisagem. Outros colocaram a escola junto na foto.	Reflexão com imagens	Devido falta de tempo foi necessário pular alguns passos da atividade. Estavam dispersos, não ouviam os colegas, muitos estavam cansados. Os objetivos não foram cumpridos.	Estava um pouco agitado, mas participaram das atividades.	A professora não participou das atividades.	Faltou tempo para a reflexão ser realizada com calma.	
				Trilha de surpresas	Os objetivos foram cumpridos, conforme o esperado para a idade. Porém, não estavam muito curiosos, exploraram pouco.						
				Painel da nascente	Foi tranquilo. Os alunos participaram, apesar da aula de Educação Física ter atrapalhado um pouco a concentração.						
5º Encontro 27/09/2011	29	Batedeira, torradeira, maria-farinha e peixe	Os alunos participaram e se envolveram com a atividade. Os objetivos foram alcançados.	Técnicas fotográficas	Os alunos estavam atentos as explicações e assimilaram o conteúdo.	Garrafa mágica	A reflexão funcionou muito bem, os alunos participaram e relataram que gostaram da atividade com os bastões e da apresentação, que aprenderam sobre fotografia.	Estava participativo e cooperativo em todas as atividades.		Adequado	

		Bastões	Os alunos participaram e executaram os movimentos. É importante dividir a turma nessa atividade.								
6º Encontro 18/10/2011 Saída para o Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos	28	Caçando Cobra	Os alunos gostaram muito e se divertiram com a atividade. Um aluno foi resistente no início, mas no final realizou a atividade	Painel e Jogo do Corredor Ecológico	Somente um grupo retornou da trilha a tempo de realizar a atividade. Tiveram dificuldade para compreender o conceito de corredor ecológico, mas com o exemplo da mediadora ficou mais claro.		Não aconteceu com toda a turma reunida, por falta de tempo, mas em um grupo foi relatado que gostaram de todas as atividades.	O grupo 1 foi maravilhoso. O grupo 2 estava eufórico no final da trilha.	A professora não participou, somente fez uma com os alunos, mas não contribuiu.	Faltou tempo para um grupo realizar o jogo do corredor, e para a finalização.	Uma menina estava bastante interessada em trabalhar no Refúgio.
		Alongamento	Os alunos gostaram de estar com o corpo alongado e com mais disposição.	Jogo da conduta consciente	Os alunos estavam pouco motivados e dispersos. No final os grupos trocaram de tabuleiro.						
				Prática fotográfica em trilha	Grupo 1: estavam bastante motivados e atentos aos detalhes no caminho, percorreram com cuidado a trilha e foram cooperativos na divisão da máquina fotográfica. Produziram fotografias diversas. Grupo 2: a maioria dos alunos estavam interessados, mas ficaram mais motivados no final da trilha, onde é mais atrativa. Os alunos não souberam compartilhar a máquina.						
7º Encontro 11/11/2011	27	Picada da Cobra	Não motivou muito a turma. Todos participaram, mas nem todos se envolveram.	Escolha das fotos para exposição	Os alunos que não foram ao Refúgio tiraram fotos da escola. O restante escolheu as fotos e produziu as legendas. Todos estavam participativos.	Dado Reflexivo	O jogo colaborou para participação dos alunos. Muitos alunos desenvolveram uma fala expressiva, ao contrário do que era visto anteriormente.	Agitados, queriam ir para a educação física, mas a maioria participou.	A professora do primeiro período não participou. A do segundo período ajudou os alunos no convite.	Adequado.	

		Bastão	Falta de atenção nas explicações e concentração nos movimentos. Um grupo de meninos ficou "brincando" com os bastões.	Confecção de convites	Muitos não queriam fazer, preferiam ir para a Educação Física.						
8º Encontro 29/11/2011	23	Zum bibi	Estavam agitados, mas funcionou bem.	Presente surpresa	Estavam muito agitados e dispersos. Faltou respeito com os colegas. Não conseguiram atingir completamente os objetivos. Estavam escolhendo os amigos, independente da qualidade.	Reflexão	Muito rápida, não falaram muito, apenas disseram que gostaram e aprenderam bastante com os encontros da Curicaca.	Muito agitado	A professora não participou	Adequado	
		Bastão	A turma foi dividida em dois grupos, assim funcionou melhor. Estavam mais concentrados, houve harmonia.								

7º ano

Data	Nº de alunos	Desenvolvimento das atividades						Descrição do grupo	Participação Professor	Tempo	Obs
		Integração/Concentração		Sensibilização/Experimentação		Finalização					
		Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação				
1º Encontro 09/05/2011	34	Espelho	Motivou a turma, mas os alunos não se sentiram livres para criar.	Apresentação sobre auto-retrato	A turma estava tranqüila, concentrada e participativa. Motivaram-se com o assunto.	Espelho mágico	Muitos alunos não queriam falar, mas acabam dizendo que gostaram de tirar fotos e na apresentação salientaram a Frida e a pintura feita com grafite.	Bastante participativos no início, mas durante o auto-retrato muitos apresentaram resistência.	A professora do primeiro período foi ótima, contribuiu significativamente no desenvolvimento das atividades e controle da turma. No segundo período mudou a professora e esta não participou.	Adequado	Muitos alunos não quiseram tirar seu auto-retrato, ou fizeram sem cuidado.
				Auto-retrato	Foi boa, porém no início muitos alunos não queriam tirar seu auto-retrato. Mas de forma geral gostaram da atividade e se divertiram.						
2º Encontro 25/05/2011	33		Não foi realizada por falta de tempo. Foi feita apresentação e explicação das atividades, acordos sobre participação.	Cartaz auto-retrato	A turma foi dividida em 4 grupos. Os alunos estavam agitados, mas interessados e participativos.	Reflexão	Faltou um pouco participação da turma, ficaram um pouco intimidados de se expor.	Agitado, mas participativo.	Não compareceu.	Faltou um pouco de tempo na finalização.	Uma menina não mostrou seu trabalho; faltou variedade nas revistas; a divisão inicial em grupos foi fundamental.
				Discussão em pequenos grupos – cartazes auto-retrato	De maneira geral as discussões foram muito boas, apesar de alguns alunos não falarem muito. Foi possível refletir sobre diversidade.						
3º Encontro 01/07/2011	17		Não foi realizada por receio de falta de tempo durante o planejamento desse encontro.	Técnicas fotográficas	Foi muito boa. A turma participou bastante e se envolveu com a atividade. Sabiam o significado de biodiversidade.	Reflexão	Reconheceram várias fotos. Participaram bastante.	Atento e participativo.	A professora não participou das atividades.	Adequado	Desenhos bem feitos. Envolvimento ao longo do encontro de dois alunos que estavam dispersos.
				Clic Natureza	Foi muito bom. Foram em vários lugares da escola. Estavam motivados e envolvidos com a						

					atividade. Retomaram com tranquilidade a sala.						
4° Encontro 06/09/2011	28	Máquina	Os alunos não quiseram participar. A turma estava muito envergonhada, não se motivaram.	Prática fotográfica na escola	Aproveitaram para se dispersar. Poucos estavam concentrados em procurar boas fotos.	Reflexão com imagens	Poucos contribuíram e refletiram em relação às atividades. Estavam agitados e dispersos.	O grupo estava tranquilo, participativo e interativo.			A turma não foi dividida o que contribuiu para agitação. Citaram ter gostado mais da trilha e de fotografar
				Trilha de surpresas	A maioria dos alunos estavam atentos; outros olharam muito rápido. Não contaram os objetos que representavam o lixo, acharam que não fazia parte da trilha.						
				Painel da nascente	Prestaram atenção e interagiram. Assimilaram o conteúdo						
5° Encontro 27/09/2011	30	Batedeira, torradeira, maria-farinha e peixe	Os alunos participaram e se envolveram com a atividade. Os objetivos foram alcançados.	Técnicas fotográficas	Os alunos estavam atentos as explicações e assimilaram o conteúdo.	Garrafa mágica	A mudança de local entre as atividades deixou os alunos agitados. Estavam resistentes a participar e a professora interveio. Relataram que aprenderam mais sobre fotografia.	Estava participativo e cooperativo em todas as atividades, exceto na garrafa mágica.	A professora do primeiro período não participou. A professora do segundo período foi participativa e colaborou na organização da turma.	Adequado	Tentar fazer a atividade de reflexão no pátio, pois a sala de aula é um ambiente onde os alunos se sentem mais oprimidos e as classes atrapalham.
		Bastões	Os alunos cooperaram, foram participativos e executaram os movimentos. É importante dividir a turma nessa atividade.								
6° Encontro 21/10/2011 Saída para o Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos	22	Caçando Cobra	Toda turma participou, se envolveu e se divertiu na atividade. A participação das	Jogo da conduta consciente	Grupo 1: Os alunos estavam um pouco desmotivados e desatentos. Grupo 2: estavam um pouco dispersos e		Não aconteceu por falta de tempo.	Os alunos estavam calmos e participaram de todas as atividades.	Foi muito boa. A professora participou bastante na organização dos grupos. Antes das trilhas ela foi nos dois	Faltou tempo para o jogo do corredor e para a finalização. Anotar as	

Pachecos			mediadoras incentivam os alunos.		desmotivados. Mas houve participação e foi possível conversar sobre todo conteúdo No final os dois grupos compartilharam o que aprenderam e refletiram.				grupos reforçando a boa conduta na Unidade. Além disso, planejou uma atividade com eles que envolvia o encontro.	fotos de cada aluno demanda muito tempo do encontro.	
		Alongamento	Todos os alunos participaram e alongaram juntos.	Prática fotográfica em trilha	Grupo 1: o grupo estava envolvido. Muitos alunos fotografaram com dedicação. Grupo 2: no início os alunos pareciam um pouco entediados, devido a homogeneidade da trilha. Ao longo eles foram se interessando. Estavam calmos e motivados em fotografar. Na volta um grupo de pesquisadores estava na trilha, os alunos gostaram desse encontro e das explicações.						
7º Encontro 10/11/2011	27	Arca de Noé	Não motivou muito a turma. Estavam muito envergonhados.	Escolha das fotos para exposição	Apresentaram dificuldades para entender e preencher a tabela, e para elaborar a legenda da foto.	Dado Reflexivo	O jogo colaborou muito para participação dos alunos. Muitos desenvolveram uma fala expressiva, ao contrário do que era visto anteriormente.	Um pouco agitado, mas participativo.	Não participou.	Adequado	
		Bastão	Falta de atenção e concentração. A maioria fez a atividade, mas sem atenção. Um grupo de meninos ficou "brincando" com os bastões.	Confecção do convite para a exposição	Alguns alunos demonstraram maior interesse e dedicação na elaboração dos convites que outros. Mas em geral todos participaram.						
8º Encontro 29/11/2011	26	Zum bibi	Os alunos estavam muito participativos. Apesar de em alguns momentos,	Presente surpresa	Os alunos já estavam na sala e fizeram a atividade anterior sentados, o que colaborou para manter	Reflexão	Em geral os alunos disseram que gostaram dos encontros com a	Calmos e participativo.	Não participou	Adequado	

			apresentarem falta de concentração.		um ambiente calmo. A explicação da mediadora contribuiu com o bom andamento da atividade. Alguns meninos que, que não queriam brincar, participaram quando um deles recebeu o presente seguido de uma qualidade Em geral, funcionou muito bem.		Curicaca. Uma menina ressaltou que a atividade do presente ficou cansativa e parada devido o número de alunos.				
--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--

8º ano

Data	Nº de alunos	Desenvolvimento das atividades						Descrição do grupo	Participação Professor	Tempo	Obs
		Integração/Concentração		Sensibilização/Experimentação		Finalização					
		Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação				
1º Encontro 13/05/2011	32	Espelho	Os alunos participaram e se motivaram com a atividade. Seguiram os comandos e se concentraram.	Apresentação sobre auto-retrato	Foi muito bom. Estavam atentos, fizeram alguns comentários principalmente nos auto-retratos de Rembrandt, Frida, e Vick.	Espelho mágico	O espelho não foi usado. Falaram pouco sobre a experiência. Relataram ser mais fácil outra pessoa fotografá-los. Uma menina falou sobre beleza, que gostaria de usar a foto do celular que estava mais bonita.	Tranquilo.	Não participou	Adequado	
				Auto-retrato	Participaram e se envolveram na atividade. Algumas meninas ficaram envergonhadas, falaram muito em beleza e vaidade. Escolheram os grupos por afinidade.						
2º Encontro 27/05/2011	34		Não foi realizada por receio de falta de tempo. Foi feita apenas uma apresentação e explicação das atividades.	Cartaz auto-retrato	A turma foi se acalmando com o passar do tempo e a atividade foi bem produtiva. Tiveram dificuldade de encontrar imagens nas revistas que os representassem, mas foram criativos e exploraram outras formas de expressão. Os alunos deixaram recados de amizade uns para os outros. Objetivos alcançados.	Reflexão	Os alunos gostaram da atividade e relataram que não foi fácil refletir sobre as coisas que gostam e representar sua própria vida.	Agitado, mas participativo. Estavam bem envolvidos na atividade e orgulhosos dos seus trabalhos.	Não participou.	Relativamente adequado, porém alguns alunos não conseguiram terminar a atividade.	Há fortes laços de amizade na turma. As revistas geraram certa angústia nos alunos, pois a maioria delas somente possuía imagens da natureza.
				Discussão em pequenos grupos – cartazes auto-retrato	Os alunos apresentaram dificuldade em pensar sobre as semelhanças/diferenças entre os trabalhos dos colegas. Citaram amizade, natureza, esporte e ser humano como o que representa todos no grupo						

3º Encontro 08/06/2011	34		Não foi realizada por receio de falta de tempo durante o planejamento desse encontro.	Técnicas fotográficas	Ao longo da apresentação os objetivos foram sendo alcançados. A turma estava um pouco agitada, mas participativa.	Reflexão	Os desenhos foram expostos e houve uma conversa buscando identificar de qual parte da escola representava. A turma estava bastante agitada e foi difícil realizar..	Agitado, mas participativo.	A professora não participou das atividades	Faltou tempo para a reflexão.	A apresentação pode ter influenciado na escolha da "fotografia" no clic natureza.
				Clic Natureza	Foi um pouco confuso porque os alunos acabaram arrancando algumas flores e levaram para sala de aula para desenhá-la. Não compreenderam muito bem a proposta da fotografia.						
4º Encontro 06/09/2011	23	Máquina	Os alunos engancharam os braços, para permanecerem juntos estruturando a "máquina". O objetivo de motivação foi parcialmente atingido, mas houve participação.	Prática fotográfica na escola	Alguns alunos estavam bastante interessados. Muitos alunos tiraram fotos de si próprios, talvez houve falha de comunicação dos mediadores. Dois grupos precisaram de auxílio para escolher as fotos.	Reflexão com imagens	Os alunos estavam muito agitados, com vergonha de falar. A reflexão terminou antes de todos falarem, pois já estava no horário de irem embora.	Muito inibido, pouco motivado e muito agitado, disperso, participativo.	A professora não participou das atividades.	Faltou tempo para a reflexão	
				Trilha de surpresas	Grupo 1: a turma gostou da atividade, estavam curiosos e atentos. Durante a reflexão da atividade houve dificuldade de concentração, mas os objetivos foram alcançados. Grupo 2: a divisão em grupos melhorou o rendimento da atividade. Os alunos estavam calmos, atentos, porém percorreram a trilha rapidamente. Foi possível realizar uma discussão muito produtiva.						

				Painel da nascente	Os dois grupos estavam concentrados, participativos e contribuíram com conhecimentos prévios. Assimilaram os novos conceitos trabalhados. Porém, alguns pareceriam um pouco impaciente.						
5° Encontro 29/09/2011	21	Batedeira, torradeira, maria-farinha e peixe	Os alunos estavam tímidos e poucos imitaram as ações propostas. Talvez achem a atividade muito boba para a faixa etária deles.	Técnicas fotográficas	Estavam um pouco dispersos. Mas apesar da agitação a apresentação fluiu bem. Foi possível realizar recapitulação dos principais pontos e todos participaram.	Garrafa mágica	Alguns alunos não foram para a atividade, foram pegar seus materiais na sala e não retornaram. Os que ficaram participaram.	Estavam um pouco dispersos e agitados, mas participativos.	A professora do primeiro período acompanhou, mas não participou.	Adequado, porém faltou um pouco de tempo para a garrafa mágica.	O tempo curto nos períodos após o recreio tem atrapalhado as atividades.
		Bastões	Estavam um pouco agitados e dispersos. Mas em geral a atividade funcionou bem. Conseguiram a "sincronia" na segunda tentativa.								
6° Encontro 04/10/2011	22	Caçando cobras	Motivou bastante o grupo. Mas é preciso cuidar para não ficar violenta durante a correria dos alunos. Foi importante a participação dos mediadores.	Conduta Consciente	Grupo 1: Foram divididos em dois sub-grupos. Não houve tempo para trocar os sub-grupos, mas foi possível conversar sobre todo conteúdo. Foi bem proveitoso. Grupo 2: receberam bem o jogo, participaram bastante, foi ótimo. Motivou e gerou bastante conversa sobre o assunto. O vento atrapalhou um pouco.	Retrospectiva	Aconteceu uma troca bem legal, mas faltou um pouco de tempo. O motorista estava apressando para retornar com ônibus.	Participativo e interessado, mas um pouco agitado. O sol atrapalhou um pouco, pois a trilha já é cansativa.	O diretor acompanhou a turma e ajudou a controlar.	Faltou tempo para a reflexão e corredor ecológico em um grupo.	É preciso ter um cuidado maior ao dividir os grupos, pois os meninos ficaram todos juntos.
		Bastões	Os alunos estavam um pouco agitados, faltou concentração. Mesmo assim, a atividade foi muito	Prática fotográfica em trilha	Grupo 1: os alunos estavam bem interessados e concentrados. Os mediadores fizeram várias observações. Grupo 2: a trilha tinha uma vista bastante homogênea e os alunos caminharam muito						

			boa. Objetivos alcançados.		rápido. No final da trilha a paisagem mudou e eles se interessaram mais. Uma menina arrancou uma orquídea, mesmo depois da conversa sobre as condutas na UC, que deve ser mais intensa. Os alunos relataram ter achado a trilha entediante.						
				Corredor ecológico	Grupo 1: estavam agitados, mas participativos. Repetiram o jogo. Este grupo concentrou a maioria dos meninos da turma, o que dificultou o andamento da atividade, pois são muito competitivos. Grupo 2: não teve tempo para jogar este jogo. Pois priorizou a identificação das fotos dos alunos.						
7º Encontro 18/11/2011	27	Bastão	Falta de atenção e concentração. A maioria fez a atividade, mas muitos erravam os movimentos. Além disso, um grupo de meninos ficava "brincando" com os bastões.	Escolha da foto para a exposição:	Os alunos apresentaram dificuldade para preencher a tabela, e elaborar a legenda da foto.	Dado reflexivo	O jogo ajudou bastante na participação dos alunos. Muitos desenvolveram uma fala expressiva, ao contrário do que era visto anteriormente, Entretanto, as perguntas dos dados poderiam ser mais objetivas.	Um pouco agitado, mas participativo.	Não participou.	Adequado	
				Confecção do convite para a exposição	Alguns alunos demonstraram maior interesse e dedicação na elaboração dos convites que outros. Mas em geral todos participaram.						
8º Encontro 01/12/2011	20	Zum bibi	Os alunos gostaram da atividade e participaram bastante. Em alguns momentos, apresentaram falta de	Presente surpresa	O fato de os alunos já estarem na sala e terem feito a atividade anterior sentados colaborou muito para manter um ambiente calmo. Muitos alunos apresentaram dificuldade em ler para toda turma. Um aluno não quis ler,	Reflexão	Em geral os alunos disseram que gostaram dos encontros com a Curicaca. Alguns falaram que gostaram bastante de ir ao cinema (em	Relativamente calmo e participativo.	Não participou	Adequado.	

		concentração, O fato de estarem na sala, sentados em círculo contribuiu para o bom andamento da atividade.		mesmo com incentivo dos colegas, então ele repetiu o que a mediadora lia. Essa atividade é muito interessante, porque os alunos reagem de uma maneira muito positiva após receberem elogios.		2010) e de aprender sobre fotografia.					
--	--	--	--	--	--	---------------------------------------	--	--	--	--	--

9º ano

Data	Nº de alunos	Desenvolvimento das atividades						Descrição do grupo	Participação Professor	Tempo	Obs
		Integração/Concentração		Sensibilização/Experimentação		Finalização					
		Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação	Atividade	Avaliação				
1º Encontro 13/05/2011	20	Espelho	Estavam tranqüilos e envolvidos na atividade. Compreenderam o objetivo da atividade.	Apresentação sobre auto-retrato	Participaram bastante e estavam atentos. Trouxeram diversas contribuições.	Espelho mágico	O espelho não foi utilizado. No início estavam resistentes. Mas com insistência falaram que mais gostaram de fotografar	Calmamente participativo.	Não participou	Adequado	
				Auto-retrato	Escolheram os trios por afinidade. Em geral, houve participação.						
2º Encontro 27/05/2011	20		Não foi realizada por receio de falta de tempo. Foi feita apenas uma explicação das atividades e acordos.	Cartaz auto-retrato	Foi bem produtiva. Tiveram dificuldade de encontrar imagens nas revistas que os representassem.	Reflexão	Os alunos gostaram e participaram da atividade	Participativo, estavam bem envolvidos na atividade.	Não participou.	Relativamente adequado, porém alguns alunos não conseguiram terminar a atividade.	
				Discussão em pequenos grupos – cartazes auto-retrato	Apesar da resistência dos alunos de se exporem e falarem sobre si, a reflexão foi bastante proveitosa						
3º Encontro 08/06/2011	17		Não foi realizada por receio de falta de tempo durante o planejamento desse encontro.	Técnicas fotográficas	Foi muito boa, a turma estava bem tranqüila e atenta. Participaram da apresentação, reconheceram as imagens do filme que assistiram em 2010.	Reflexão	Os trabalhos foram expostos no quadro-negro. Os alunos participaram e reconheceram os locais desenhados.	Atento e participativo	Não participou.	Adequado	Essa turma retratou mais flores, árvores da escola. Alguns alunos relataram que com as atividades conseguiam ver os detalhes das coisas; que com coisas novas todo mundo muda; e que gostam dos encontros, pois são diferentes das aulas.
				Clic Natureza	Os alunos se envolveram na atividade. Os desenhos foram bem elaborados.						

4° Encontro 02/09/2011	17	Máquina	Ficaram envergonhados e resistentes no início. Ao longo da atividade se motivaram participaram. Pouco criativos. O objetivo foi atingido.	Prática fotográfica na escola	Envolveram-se na atividade. Foram bem criativos na escolha das imagens. As imagens ficaram bem diversificadas. Os objetivos foram atingidos.	Reflexão com imagens	Os alunos estavam participativos, criativos nas respostas. Relacionaram com várias atividades anteriores. Falaram muito sobre união.	O grupo estava tranquilo, participativo e interativo.	Não participou.	Adequado	
				Trilha de surpresas	Muitos alunos exploraram bem o ambiente, e se envolveram na atividade. O objetivo foi atingido.						
				Painel da nascente	Estavam atentos e participativos. Poderia ter sido explicado mais sobre a Bacia Hidrográfica e seus conceitos.						
5° Encontro 29/09/2011	19	Batedeira, torradeira, maria-farinha e peixe	Não funcionou. Os alunos ficaram tímidos e não fizeram. Faltou um pouco de agilidade na mediação para motivá-los. É importante realizar a atividade anteriormente para evitar estas situações.	Técnicas fotográficas	Foi muito boa. Os alunos estavam calmos e atentos, gostaram de ver as fotos. A mediadora tinha bastante domínio do conteúdo.	Garrafa mágica	Fizeram perguntas pouco criativas, mas participaram. Alguns estavam ansiosos para perguntar. Foi importante a mediadora ter feito uma reflexão mais profunda.	Estava participativo e calmo.	A professora do primeiro período, não participou. A professora do segundo período participou e fez algumas contribuições..	Adequado	Durante a garrafa mágica um aluno falou e a turma o aplaudiu porque ele nunca fala em público.
		Bastões	Os alunos estavam bastante interessados e gostaram da atividade. A coordenação foi melhorando ao longo da atividade. A discussão no final foi muito boa..								
6° Encontro	18	Caçando Cobra	Toda turma	Jogo do	Grupo 1: a turma prestou		Não aconteceu	Um pouco	Não participou	Faltou tempo	Um menino se

07/10/2011			participou e se envolveu na atividade. Divertiram-se e motivou o grupo. A participação das mediadoras incentiva os alunos a participarem.	Corredor	atenção, eles tinham uma ideia sobre o que seria um corredor ecológico. Ficaram um pouco envergonhados em imitar as plantas. Mas aos poucos se envolveram na atividade. Jogaram duas vezes e se preocuparam na competição. Mas em geral foi bom. Grupo 2: os alunos estavam cansados da trilha. Como não havia muito tempo restante, a interação com o painel foi rápida. A discussão foi bastante interessante, apesar de eles se preocuparem mais com a competição no jogo.		por falta de tempo.	desmotivado, mas participaram de todas as atividades. Alguns alunos queriam fazer as atividades mais de uma vez.	das atividades e não terminou a trilha.	para o jogo e para a finalização.	interessou em ser monitor do Refúgio, caso fosse possível. Ele se interessa muito pelo local.
		Alongamento:	Todos os alunos participaram e alongaram todos juntos. Alguns perguntaram se a trilha era muito difícil, ficou um clima de curiosidade.	Jogo da conduta consciente	Grupo 1: faltou tempo para realizar o jogo com calma e dedicação. Um aluno ficou responsável por ler as regras, outro movimentar o mascote e os outros jogavam o dado. Essa estratégia funcionou. Assimilaram o conteúdo. Grupo 2: o grupo estava calmo e participativo, apesar de não estarem empolgados. Compreenderam o conteúdo.						
				Prática fotográfica em trilha	Grupo 1: O grupo pareceu um pouco desmotivado. Um aluno ficou perguntado e falando bastante do Refúgio. Grupo 2: o grupo estava calmo e interessado.						

					Alguns alunos foram só até a metade da trilha e voltaram com a professora antes do grupo. Em geral, tiraram muitas fotos. No momento de escolha das fotos foi complicado. Faltou uma explicação melhor.						
7º Encontro 10/11/2011	20	Bastão	Falta de, concentração e coordenação. A maioria fez a atividade. Alguns alunos ficaram "brincando" com os bastões. Poucos momentos de concentração. Demorou mais que o previsto.	Escolha da foto para a exposição:	Tiveram dificuldade para elaborar a legenda da foto. As fotos impressas facilitaram a realização da atividade.		Não havia tempo para realizar.	Tranquilo, mas pouco interessado.	Não participou.	Foi pouco tempo, entretanto poderia ter sido controlado melhor o tempo de cada atividade.	
				Confecção do convite para a exposição	Houve pouco tempo para a realização dessa atividade, pois eles demoraram mais que o previsto na escolha das fotos. Alguns alunos mostraram falta de interesse. Poucos conseguiram terminar.						
8º Encontro 01/12/2011	19	Zum bibi	Os alunos participaram e gostaram da atividade. Em alguns momentos, estavam sem concentração. Realizar a atividade na sala com os alunos sentados em círculo contribuiu para o bom andamento.	Presente surpresa	O fato de os alunos já estarem na sala e terem feito a atividade anterior sentados colaborou para manter um ambiente calmo. Vários alunos apresentaram bastante dificuldade para ler. Os alunos não costumam elogiar uns aos outros e ficam um pouco desconcertados ao fazerem.	Reflexão	Em geral os alunos disseram que gostaram das atividades com a Curicaca. Alguns falaram que gostaram bastante de ir ao cinema (em 2010) e de aprender sobre fotografia.	Relativamente calmo e participativo.	Não participou.	Adequado.	

